AO ME VER NO ESPELHO

MAXWELL DOS SANTOS

Ao me ver no espelho

Maxwell dos Santos

Ao me ver no espelho

Para todas as mulheres que sofreram (e ainda sofrem) violência por parte de seus companheiros, namorados, noivos e esposos.

Quero mostrar que as mulheres podem falar. Não podemos nos calar diante de nada.”

Karol Conka, cantora brasileira

Índice

Luz na passarela

O relógio de parede marcava 17:20. Juno estava no escritório da Gráfica Salvatore, localizada na Avenida Vitória, onde trabalhava como arte-finalista. O rádio estava sintonizado na Metrô FM.

Vem aí o Garota Verão 2013. Você, que tem de 15 a 20 anos, é solteira, sem filhos e sonha ter uma carreira de modelo, tire duas fotos, uma de rosto e outra de corpo inteiro, em trajes de banho, acesse o site www.tvvitoriense.com.br/garotaverao e faça sua inscrição. Além da faixa, a vencedora ganhará um book fotográfico e um contrato de 50 mil reais em trabalhos com a agência de modelos JR Rodrigues, de São Paulo. Tá esperando o quê, menina? Realização: Vitoriense Eventos e TV Vitoriense. Patrocínio: Atena Cosméticos. Promoção: Metrô FM.

Juno se imaginou num estúdio, fazendo fotos para a capa da *Vogue* ou da *Cosmopolitan*, desfilando na São Paulo Fashion Week ou no desfile anual da Victoria's Secret, como uma das angels. A moça branca, 19 anos, cabelos castanhos e lisos, olhos verdes e 1,72 m, queria conquistar o mundo com sua beleza e graça. Enzo Salvatore, o dono da gráfica, 60 anos, careca, barba grisalha, olhos castanhos, pele queimada pelo

Sol, a despertou do sonho:

– Juno, minha filha, o doutor Azambuja me ligou furioso, querendo os cartões de visita pra ontem. Já terminou a arte?

– Tá quase pronta, seu Enzo.

– Quando terminar, imprima uma prova e deixe na minha mesa, sim?

– Sim, senhor.

Juno abriu o Corel Draw, finalizou a arte do cartão, imprimiu a prova, foi à sala do patrão e a deixou na mesa.

Seis da tarde. Fim de expediente. Juno estava na Avenida Marechal Campos, esperando o 051, que a levará para o bairro Itararé. O ônibus chegou e a moça entrou nele. Ela saltou[1] na pracinha do bairro, parou na barraca da tia Nilza, comeu um pastel de carne com queijo e tomou um caldo de cana.

A jovem seguiu sua caminhada pela Rua das Palmeiras e Avenida Robert Kennedy, até chegar ao Beco do Cigano, na casa de Johnny, seu amigo. Logo, ela apertou a campainha.

O rapaz, 22 anos, negro, cabelo black power, um pouco acima do peso e 1,85 m, deitado no sofá da sala, estava num sono tão profundo, que somente a bateria da Mocidade Unida da Glória, conhecida como MUG, poderia acordá-lo. Juno apertou a campainha outras duas vezes. Na terceira, o belo adormecido levantou e foi abrir a porta.

– Juno. Você por aqui. Quanto tempo!

– Verdade, Johnny. Na correria de trabalho e faculdade, a gente não tem tempo pra ver os amigos.

---

[1] Expressão utilizada no Espírito Santo para desembarcar.

– Quer entrar?

– Claro.

Juno entrou na casa de Johnny e sentou-se no sofá. O jovem ficou ao lado dela. De repente falou:

– Johnny, desde criança, eu tenho o sonho de me tornar modelo. Eu ouvi na Metrô FM sobre o concurso Garota Verão 2013 e quero participar.

– Que bom, Juno. Com todo o respeito, te acho muito linda e você tem tudo pra ganhar esse concurso.

– Obrigada, Johnny. Além da faixa e do book fotográfico, a vencedora vai ganhar um contrato de 50 mil reais em trabalhos com uma agência de modelos de São Paulo.

– Onde é que eu entro?

– Eu preciso de duas fotos: uma de rosto e outra de corpo inteiro, em trajes de banho, pra fazer a inscrição no site do concurso. Sinceramente, eu sou uma péssima fotógrafa. Até minhas selfies saem tremidas. Sei que você é um fotógrafo bom e precisava dessas fotos pra participar do concurso. Vamos fazer um trato: você tira minhas fotos e em troca, mando fazer 1000 panfletos e 1000 cartões de visita, pra você conseguir uns trampos.

– Fechado! Tava precisando mesmo dos cartões e dos panfletos. Tá tão ruim de trampo que falta grana pra pagar a gráfica e fazer os materiais de divulgação. Amanhã, pela manha, a gente vai à Ilha do Boi e faz essas fotos.

– Obrigada, Johnny.

•••

No dia seguinte, Johnny buscou Juno na casa dela e foram no seu Corsa Wind 1995 à Ilha do Boi. De biquini, Juno fez várias poses para as fotos de corpo inteiro e de rosto.

– Juno, hoje tá quente, né? Que tal a gente entrar no mar e dar um mergulho? - perguntou Johnny.

– Meu bem, eu bem que gostaria, mas não vai rolar. Vai que alguém da comunidade aparece, vê a gente dando um mergulho e cagueta pro Túlio. Do jeito que ele é ciumento, é treta na certa – respondeu Juno, afagando o ombro de Johnny – Quem sabe outro dia.

Na casa de Johnny, Juno selecionou as fotos que achou boas, entrou no site do Garota Verão e fez sua inscrição com sucesso.

•••

Naquela tarde de domingo, Juno estava ansiosa para saber se seria selecionada para a seletiva municipal do Garota Verão 2013. No seu quarto, ela estava em companhia de Joyce, sua amiga sacoleira. A ruiva sardenta, 1,60 m, 20 anos e gordinha, trouxe alguns biquínis para que Juno escolhesse e comprasse para usar no concurso.

– Juno, o que acha desse biquíni de oncinha?

– Credo, Joyce! Muito brega!

– E esse com cor de salmão e bojo maravilhoso?

– Amei esse biquíni. Ele é tudo de bom. Quanto custa?

– 70 reais. Mas posso fazer por 50.

– Fechado.

Juno abriu a carteira que estava em cima da escrivaninha, tirou 50 reais e deu à Joyce. A jovem despiu-se e provou o biquíni.

– Ele é lindo demais! – disse.

Juno e Joyce foram para cozinha lanchar. Entre um pão com mortadela e um copo de Pepsi, elas puseram os babados em dia.

– Joyce, é o sonho da minha vida ser modelo. Ganhar o Garota Verão é meu passaporte pro mundo da moda. Só falta combinar com o Túlio. Ele é muito ciumento.

– É verdade, amiga. Com jeitinho, você fala com ele.

– Não sei se vai dar certo. O Túlio é muito cabeça dura.

– Não custa nada tentar.

– Você não sabe da maior.

– Qual é o babado, amiga? Não me deixe curiosa.

– Não tem o Mauro? Sabia que flagraram ele fazendo sapeca-iaiá com a Savanna, a travesti que mora na Rua do Estrela. Detalhe, foi na Hilux da Prefeitura de Vitória, parada na BR 101, em Carapina. Ele era motorista de gabinete do secretário de Obras, cargo comissionado. Foi exonerado.

– Amiga, eu tô cho-ca-da! Logo ele, tão conservador, paladino da moral e dos bons costumes, líder do grupo de jovens

da paróquia, defensor da família tradicional, crítico da esquerda, do globalismo e do marxismo cultural. Foi pego no flagra com uma travesti. Que bafão!

– Outro detalhe, Juno: ele foi o passivo. Os policiais rodoviários federais flagraram o ato quando foram abordar a maricona. Já disse Humberto e Ronaldo: carro parado, motel disfarçado. Esses com máscaras de moralistas e religiosos são os piores.

– Credo!

– Há quem diga que Mauro sempre foi gay enrustido e casou para manter as aparências. Eu tenho é dó da Dayane, a esposa dele. Faço a ideia da vergonha que ela tá passando agora.

Isadora, a vizinha de porta de Juno, bisbilhotou a conversa da moça com a Joyce a respeito de sua participação no concurso Garota Verão 2013. Aquela loira platinada, 20 anos, olhos verdes, 1,70 m, seios fartos e coxas grossas, pegou as fotos de corpo inteiro e rosto em trajes de banho que tinha no celular, transferiu para seu computador, entrou no site do concurso e fez sua inscrição.

Ela não trabalhava, nem estudava (abandonou a escola após alcançar a proeza de reprovar quatro vezes a 6ª série), queria ser rica e famosa a todo o custo. Desde o tempo de escola, Isadora sentia inveja de Juno, por ela ser popular, tirar as melhores notas e ser benquista pelos professores.

Era usuária contumaz de cocaína. Para sustentar o vício, pedia dinheiro à mãe ou à avó, dizendo que faria um curso de

qualificação. Conversa fiada. Ela ia à boca do Lisinho, no Bairro da Penha e comprava vários pinos de pó. Quando suas estórias não colavam, Isadora apelava para o furto. Costumava pegar o cartão da aposentadoria da avó, sacava o que queria para comprar sua droga ou pegava a grana da carteira da mãe. Também lançava mão da chantagem emocional. Agredia verbal e fisicamente a mãe e avó por causa de dinheiro para a cocaína. Em casos extremos de abstinência, costumava fazer favores sexuais aos traficantes em troca da droga.

Túlio, namorado de Juno, 25 anos, moreno claro, cabelo raspado, olhos castanhos musculoso e cheio de tatuagens, trabalhava embarcado numa plataforma da Petrobras, na bacia de Campos, como professor de inglês da Just in Time Offshore, ligou para Juno:

– Oi, Juno. É o Túlio.

– Oi, meu amor. Que bom poder ouvir sua voz.

– Eu também, meu bem. Tô saindo do aeroporto, pegando o táxi pra ir à Cana Caiana. A gente vai se encontrar lá.

– Tá bom, A gente se vê daqui a pouco. Um beijo.

– Outro, gatinha.

Juno e Túlio se conheceram quando ela, aos 15 anos, foi fazer inglês na Just in Time de Jucutuquara e ele era seu professor. Já tinham três anos de namoro.

Fora de questão

Na açaiteria Cana Caiana, localizada na Rua Arlindo Sodré, Túlio aguardava ansiosamente por Juno. Isadora entrou no estabelecimento e pediu 1 pote de açaí de 1 litro para viagem. Quando saiu, encontrou com Túlio.

– Oi, Túlio. Tava já com saudades – disse Isadora, dando um abraço e um beijo no rosto de Túlio.

– Oi, Isadora – respondeu Túlio, de forma seca – Você viu a Juno? Até agora, ela não chegou.

– Não a vi, amigo. Ontem, ela saiu com o Johnny pra Ilha do Boi e fez fotos pra participar do concurso Garota Verão – disse Isadora.

– O quê? A Juno saiu com outro homem? Pra fazer fotos? Vai participar de um concurso, onde ela fica de biquíni, pro deleite da macharada, que vai ter uma inspiração no banho demorado? Eu não vou tolerar um trem desses. Ela vai ter que me explicar essa história, tintim por tintim – gritou Túlio, socando a mesa.

– Tulinho, foi bom te ver, mas eu tenho que ir embora – disse Isadora.

Túlio ficou em silêncio, deixando Isadora no vácuo. Ela foi embora para casa.

Juno chegou, deu um beijo na boca de Túlio e sentou-se à mesa. Ele a interrogou:

– Que história é essa de que você saiu com o Johnny pra Ilha do Boi fazer foto pro Garota Verão?

– Quem te contou?

– Não vem ao caso quem contou. Fiquei sabendo.

– Pela boca de quem?

– Não vou dizer, Juno. Só responda sim ou não.

– Sim, meu bem. Eu saí com o Johnny pra fazer as fotos.

– Rolou algo a mais entre vocês?

– Claro que não, Túlio. Eu sinto um carinho muito grande por ele. Ele só é meu amigo.

– Amigo de mulher é cabeleireiro. 99% deles são viadinhos afeminados.

– Johnny não é gay.

– Antes fosse. Se é homem, pode sentir atração por uma mulher.

– Você não acredita que possa haver uma amizade sincera entre homem e mulher?

– Não.

– Já fiz a inscrição pro Garota Verão, comprei o biquíni que vou usar e tô aguardando ser chamada pra seletiva municipal.

– Eu não quero que você participe do concurso. Imagino os olhares tarados dos marmanjos nas praias e na televisão. Não vou suportar isso. Pra mim, isso é demais.

– Mas é o meu sonho ser modelo. Eu me inscrevi e espero

dele sair vencedora.

– Só te digo uma coisa: ou você sai desse concurso ou nossa relação acaba aqui.

– Desistir do Garota Verão tá totalmente fora de questão.

Túlio se enfureceu e deu um soco na cara de Juno. O rosto dela ficou sujo de sangue. Os frequentadores da açaiteria olharam indignados e alguns menearam as cabeças, em sinal de reprovação da atitude. O rapaz gritou:

– Qual foi? Tão olhando o quê? Nunca viram um casal discutir a relação?

Juno foi embora chorando. Túlio foi atrás dela e disse:

– Juno, por favor, me perdoa. Eu não queria ter feito aquilo.

– Mas fez. Nosso namoro acabou, Túlio! Não posso ficar com alguém que não acredita, nem apoia os meus sonhos e ainda me agride. Por favor, não me procure nunca mais! - gritou Juno, com os olhos marejados de lágrimas.

– Eu te amo, Juno – implorou Túlio, segurando Juno pelo braço.

– Nem mesmo papai me levantou a mão. Não vai ser o meu namorado, aliás, ex-namorado, que vai fazer isso – gritou Juno, desvencilhando-se de Túlio.

Fernanda, amiga de Isadora, ligou para ela.

– Alô, Isadora. É a Fernanda.

– Fala, Fernanda. Tudo bom?

– Tudo ótimo. Tenho um bafão pra te contar.

– É quente?

– Quentíssimo.

– Desembucha.

– Juno e Túlio tiveram uma discussão por causa da participação dela no Garota Verão 2013. Túlio meteu os pés pelas mãos e deu um soco nela.

– E aí?

– A galera da açaiteria ficou bolada com Túlio. Ele foi atrás da Juno, que terminou o namoro.

– Eu odeio a Juno e quero que ela se exploda! Ela apanhou foi pouco.

– Credo, Isadora.

– Tá com peninha daquele estrupício?

– Bater em mulher é covardia.

Irritada, Isadora desligou o telefone na cara de Fernanda.

Chorando, Juno chegou em casa e encontrou os pais.

– O que aconteceu, Juno? - perguntou Francisco, pai de Juno.

– Pai, eu e o Túlio brigamos. Ele não quer que eu participe do Garota Verão por ciúmes – respondeu Juno.

– Filha, seu rosto tá vermelho – notou Carmen, mãe de Juno.

– O Túlio me deu um soco – respondeu Juno, com os olhos cheios de lágrimas.

– Esse cara é um covarde! – protestou Francisco – Você deve denunciá-lo à polícia, Juno.

– Eu concordo com seu pai, filha. Tem que dar parte dele na delegacia de mulheres – observou Carmen – Uma coisa é

certa: O Túlio, de hoje em diante, é *persona non grata* nesta casa.

Juno nada disse. Foi para o quarto, deitou na cama e chorou a noite toda.

Em casa, Túlio abriu a geladeira e pegou seis garrafas de Stella Artois. Bebeu uma atrás da outra. De madrugada, completamente embriagado, foi para a porta da casa de Juno e a gritou:

– Juno, meu amor, me perdoa. Eu fiz uma cagada, eu sei. Me dá outra chance.

Carmen estava na cozinha bebendo um copo de leite, encheu um balde de água, foi à sala, abriu a janela e atirou água contra Túlio, que ameaçou:

– Você vai me pagar. Eu juro por tudo que é mais sagrado que vai chorar lágrimas de sangue pelo que fez comigo agora.

– Vou nada. Cai fora daqui, seu covarde! - gritou Carmen.

– Eu quero falar com a Juno – respondeu Túlio, cambaleando na rua.

– A Juno tá dormindo. Daqui a pouco, ela tem que ir pra faculdade e pro trabalho. Vai pra casa e deixa minha filha em paz, seu traste! - gritou Carmen, de novo.

Sávio, tio de Juno e escrivão da Polícia Civil, da janela viu toda a confusão. De pistola em punho, desceu as escadas de sua casa, foi para a rua e abordou Túlio:

– Acho bom você dar o fora daqui.

- Eu vou, mas eu vou voltar, viu? A Juno será minha ou não

será de ninguém – ameaçou Túlio.

Procura obcecada

Juno estava contente por ter recebido um e-mail da produção do Garota Verão 2013, confirmando sua participação na etapa municipal do concurso, que ocorreria nos próximos dias, no Tancredão. Agradecida, ela ligou para Johnny:

– Oi, Johnny.

– Oi, Juno.

– Fui classificada pra etapa municipal do Garota Verão.

– Que maravilha!

– Você vai me prestigiar, né?

– Claro que sim. Eu vou entrar na aula agora. Mais tarde, a gente conversa. Um beijo, Juno.

– Outro, querido.

Túlio foi à Escola de Belas Artes de Vitória, localizada na Avenida Cezar Hilal, onde Juno cursava o terceiro semestre de Design Gráfico com bolsa integral pelo ProUni[2]. Mentiu ao segurança que ia à secretaria pegar uma declaração para um primo que estudava Artes Cênicas. Ele passou pelo Centro de Vivências. Juno estava sentada numa das mesas, acompanhada de Suellen, sua colega de turma, 21 anos, branca, 1,60

---

[2]Programa brasileiro de bolsas de estudos para estudantes que estudaram em escolas públicas ou privadas, na condição de bolsistas integrais das próprias instituições, cuja seleção é feita através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

m, loira com cabelo cacheado e peituda. Ela disse:

– Suellen, os computadores do laboratório de informática são da idade da pedra. Pra abrir o Photoshop, é uma eternidade.

– Eu fui reclamar com o Joelmo, o coordenador do curso, a respeito dos computadores, e ele, um amorzinho, disse que eu tava reclamando de barriga cheia, porque sou bolsista integral, que tava pegando o boi de estudar numa instituição de excelência como a EBAV, tomando a vaga de alguém que merecia estudar mais do que eu e por eu não tá pagando, não tinha direito de reclamar e só quem paga tem que achar ruim.

– Que absurdo!

– Nós, bolsistas integrais, somos impedidos de nos inscrever nos estágios remunerados dentro da EBAV.

– A escola abriu um programa de transporte gratuito pros alunos que moram no interior, mas só pra alunos pagantes, com as mensalidades em dia. Um grupo de alunos bolsistas, que mora em Marechal Floriano foi procurar a professora Azedir, a diretora da faculdade, que disse estar de saco cheio dos bolsistas e pensava seriamente descredenciar a faculdade do ProUni.

– Na falta de argumentos, a velha apela pra ameaça. O conselho curador da Fundação Belas Artes de Vitoria tem ciência dos seus desmandos à frente desta instituição e faz vistas grossas.

Túlio se aproximou de Juno e disse:

– Juno, por favor, me dá outra chance. Eu sinto tanto sua falta, meu amor.

Assustada, Juno correu em direção ao banheiro feminino. Túlio foi atrás. A moça se escondeu debaixo da pia. Túlio entrou no banheiro.

– Juno, cadê você, minha flor? Não se esconda de mim. Eu te amo demais.

Túlio achou Juno debaixo da pia. Ela gritou:

– Socorro! Socorro!

Túlio saiu do banheiro, pegou o elevador e saiu do prédio. Os gritos de Juno chamaram a atenção dos seguranças da EBAV, que foram ao banheiro averiguar o que estava se sucedendo.

– O que houve? - perguntou Lourival, um dos seguranças.

– Meu ex-namorado, o Túlio, entrou aqui e me perseguiu até ao banheiro – respondeu Juno, assustada.

– Me acompanhe até a sala do circuito interno – disse Lourival.

Juno e os seguranças foram à sala do circuito interno da faculdade, onde mostraram as imagens de Túlio entrando na EBAV e se direcionando ao Centro de Vivências.

– É ele – disse Juno.

– Vamos tomar as devidas providências pra barrar o acesso dele no campus – respondeu Ademar, chefe da segurança – Você pode ficar tranquila.

– Obrigada – respondeu Juno.

Ainda em estado de choque, Juno pegou o celular e ligou

para sua madrinha, a advogada Anna Victória:

– Oi, madrinha. Benção.

– Deus te abençoe, minha filha.

– Preciso urgentemente de sua ajuda.

– O que foi, Juno?

– Eu e o Túlio tivemos uma discussão por causa dos ciúmes dele. Eu quero participar do Garota Verão e ele não quer que eu participe. Túlio me deu um soco na frente de todo mundo na açaiteria. Terminei o namoro e desde então, tem me perseguido em casa e na escola.

– Meu Deus! O caso exige uma medida enérgica. Precisamos entrar com medida protetiva pra te proteger desse cara.

– É o que mais preciso. Preciso recomeçar a minha vida e o Túlio tá fora dos meus planos, porque ele não me apoia nos meus sonhos.

– Amanhã, a gente vai à Delegacia de Proteção à Mulher denunciar esse tal Túlio e requerer as medidas protetivas.

– Bem que queria, mas tem um trabalho valendo nota amanhã.

– Certo. Me procure o mais rápido possível, pra que eu tome as devidas providências, antes que seja tarde.

A bateria do celular de Juno acabou naquele momento. Ela deixou o carregador em casa.

Juno chegou em casa, sentou à mesa e começou a conversar com o pai.

– Oi, pai. Boa tarde.

– Boa tarde, Juno. Você tá com os olhos vermelhos. O que

aconteceu?

– O Túlio apareceu lá na EBAV. Me perseguiu até no banheiro.

– Esse rapaz já passou dos limites. Vou ligar pro seu tio Sávio.

Francisco pegou o celular e ligou para Sávio:

– Alô, Savio. É o Francisco.

– E ai, Chiquinho, beleza?

– Não como gostaria. A Juno me disse que o Túlio a perseguiu na faculdade e ela tá assustada. Preciso de sua ajuda.

– Esse rapaz não se emenda mesmo. Pode deixar, que eu e você iremos à casa dele.

– Obrigado, Sávio.

– De nada, irmão. Até mais.

À noite, Francisco e Sávio foram ao Edifício Dom Manolo, localizado na rua Constante Sodré, na Praia do Canto. Ele saía do prédio.

– Ei, rapazinho. É você mesmo – disse Sávio, tentando chamar a atenção de Túlio.

– Eu tô de saída – respondeu Túlio.

– Se eu fosse você, pararia um momento para ouvir algo do seu interesse – disse Francisco.

– É sobre a Juno? Vão me ajudar convencê-la a voltar pra mim – perguntou Túlio.

– Negativo. Vim pedir encarecidamente que pare de persegui-la em casa, na escola ou em qualquer lugar. Segue sua vida, cara. Parte pra outra. Por favor, deixe minha filha em

paz – implorou Francisco.

– Eu só vou falar uma vez pra você escutar. Para de perseguir a Juno ou o bicho vai pegar pro seu lado – ameaçou Sávio.

– Cara, tô trancando de medo. Só porque é policial civil, tem distintivo e arma, pode medir forças comigo – ironizou Túlio – Eu vou até ao quinto dos infernos pra ter a Juno ao meu lado.

– Quem avisa, amigo é e meu recado foi claro. Deixe a Juno em paz, tá compreendido? - advertiu Sávio.

Túlio virou as costas para Túlio e foi embora.

– Corre não, safado! - gritou Francisco.

– Vai, valentão. Quero ver encarar o José Aldo e o Júnior Cigano – gritou Sávio.

•••

Túlio, que saiu de casa para espairecer, estava obcecado por Letícia, 19 anos, morena clara, olhos verdes, cabelos lisos e 1,60 m. Ele dera aulas particulares de inglês para ela, que fez intercâmbio na Irlanda. Ambos trocavam vídeos íntimos.

À época, o professor de inglês ainda namorava Juno.

Túlio nutria um desejo de transar com a moça, que se mostrava reticente. O professor foi a um orelhão e ligou para seu objeto de desejo:

- Letícia, aqui é o Túlio. Preciso falar com você. É assunto do seu interesse.

– O que é?

– Tenho um vídeo intimo seu. Se você não se encontrar comigo, vou soltar o vídeo na internet.

– Tudo bem. Onde quer que nos encontremos?

– No Parque Moscoso, às sete da noite. Eu vou lá de boné vermelho da Nike, calça preta e moletom verde da Ecko. Se furar, já sabe.

Com o objetivo de convencer Túlio a não divulgá-lo, Letícia chegou ao Parque Moscoso e encontrou Túlio, que lhe falou no ouvido:

- Tô armado. Não tenta nenhuma gracinha e vem andando comigo.

Túlio levou Letícia para o Edifício Gemini, parou no décimo andar e entrou no apartamento de Pedro, seu primo, 17 anos. Quando chegou, ele disse:

- Ela é uma prostituta que acabei de encontrar. Vou pro seu quarto.

- Beleza – respondeu Pedro.

Túlio levou Letícia para o quarto.

- Tira a roupa – disse.

Letícia chorou. Túlio deu-lhe um tapa na cara.

- Cala essa boca e tira a roupa – gritou.

O rapaz apalpou os seios pequenos e empinados de Letícia e os lambeu. Tirou o moletom, a camisa do Megadeth que estava por baixo, a calça jeans, o tênis e a cueca. Com o pênis ereto, Túlio abriu as pernas de Letícia e penetrou em sua vagina. Foi uma mistura de esperma e sangue. A jovem era vir-

gem.

Túlio vestiu sua roupa, foi para a sala e falou com Pedro:

- Aí, Pedro. Se você quiser transar com a piranha, ela é toda sua.

Pedro entrou no quarto e viu Letícia chorando. Ele desconfiou que havia algo de errado, mas não fez nada e saiu do quarto.

Túlio voltou ao quarto e falou com Leticia:

- Veste sua roupa, sai daqui sem olhar para trás e se me entregar à polícia, eu te mato. Eu sei onde você mora, sua vadia. Agora vaza.

Assustada e chorando, Letícia saiu do apartamento.

•••

O pai de Juno, desapontado, chegou em casa, foi para o quarto e disse para Carmen:

– Carmen, eu e Sávio fomos à casa de Túlio pedir que ele pare de perseguir nossa filha, mas ele não arreda o pé. Quer que a Juno volte pra ele.

– Isso é caso de polícia! O Túlio já passou dos limites! Alguma coisa tem que ser feita, antes que seja tarde demais – alertou Carmen.

No quarto, Juno testava o biquíni que usaria na seletiva municipal do Garota Verão.

A primeira seletiva

No final da tarde, Juno saiu de casa, em companhia dos pais, do tio Sávio e da avó, dona Maria. Hoje era o dia da seletiva municipal do Garota Verão. Isadora também saía de casa, acompanhada de Leonardo, seu amante. Ao ver Juno, a provocou:

– Ei, queridinha. O título do Garota Verão é meu e ninguém tasca.

Juno ficou em silêncio. Sávio deu um sorriso amarelo.

– Vai sonhando, Isadora. A Juno tem todos os quesitos pra ser vencedora deste concurso – ironizou Carmen.

– Isadora, você só tem forma, mas não tem conteúdo. É uma recalcada de marca maior. Tem que comer muito arroz com feijão pra chegar aos pés da Juno – afirmou Francisco.

De cara amarrada, Isadora entrou no Audi A3 preto de Leonardo.

No Tancredão, Roger Wellington, locutor da Metrô FM, fazia a apresentação do evento e das candidatas:

– Com o patrocínio da Prefeitura de Vitória e das Drogarias Faruk, estamos iniciando a etapa municipal de Vitória do Garota Verão 2013, da região de cobertura da TV Vitoriense Metropolitana. Fazendo parte do corpo de jurados que terá a árdua tarefa de escolher as candidatas: Marina Braga, Miss

Espírito Santo 2009; Celso Moreira, apresentador da TV Moxuara; Leandro Amaral, ator da Rede Esfera; Carvalho Júnior, diretor da agência de modelos CJr; Berenice da Fonseca, modelo e atriz, e Flávia Montez, gerente de marketing das Drogarias Faruk.

A comunidade do Itararé veio em peso para apoiar Juno, com faixas, apitos e vuvuzelas.

O locutor apresentou as candidatas:

– Vamos ao desfile coletivo das candidatas para o Garota Verão 2013 de Vitoria.

As candidatas fizeram o desfile coletivo, em trajes de banho. O locutor anunciou:

– Agora, as candidatas farão sua apresentação individual. Chamando a candidata 1, Bárbara Mendonça Kuster, 15 anos, manequim 36, 1,65 de altura, representando Jucutuquara. Candidata 2, Úrsula do Amaral Costa, 17 anos, manequim 34, 1,68 de altura, representando o Parque Moscoso. Candidata 3, Mariana Lopes de Souza, 16 anos, manequim 36, 1,61 de altura, representando o Bonfim. Candidata 4, Anne Caroline Barbosa Stein, 19 anos, manequim 38, 1,68 de altura, representando Estrelinha.

O locutor fez a apresentação de Juno:

– Candidata 5, Juno Santana Frigini, 19 anos, manequim 38, 1,72 de altura, representando o Itararé.

Juno encantou os jurados com sua simpatia e beleza. A torcida do Itararé foi a loucura. Uns mais assanhados gritavam:

– Gostosa!

– Delicinha!

– Boazuda!

– Ô lá em casa!

– Vai ser gostosa assim na minha cama!

Roger Wellington apresentou Isadora:

– Candidata 6, Isadora Freitas Aguiar, 20 anos, manequim 38, 1,70 de altura, representando o Itararé.

Isadora se apresentou, mas não empolgou o público, embora tivesse agrado os jurados.

Os jurados foram a uma sala reservada para deliberar quem seriam as duas representantes de Vitória na etapa regional do certame. O DJ Marcello Favavigna tocou várias músicas house que estavam bombando nas pistas.

Roger Wellington anunciou o resultado:

– E agora, vou anunciar as candidatas que serão coroadas Garota Verão Vitória e representarão Vitória na etapa regional do Garota Verão 2013. Lá vai: Juno Santana Frigini e Isadora Freitas Aguiar, ambas do Itararé. Parabéns às candidatas.

As outras candidatas, com exceção de Isadora, abraçaram Juno calorosamente. A aspirante ao mundo da moda recebeu a faixa de Garota Verão 2013 Vitória das mãos da Garota Verão 2012 Vitória, Christine Loureiro. Isadora recebeu a faixa de Garota Verão 2013 Vitória das mãos de Kleber Barreto, Mister Espírito Santo 2012.

Juno era fã de Leandro Amaral, ator do primeiro escalão

da Rede Esfera, e queria tirar uma foto com ele.

– Leandro – falou Juno, morrendo de vergonha – Tira uma foto comigo.

– Claro, Juno – respondeu o ator, dando um largo sorriso.

Francisco fez a foto de Juno com Leandro.

Johnny chegou perto de Juno e disse:

– Parabéns, Juno. Você arrasou.

– Obrigada, querido – respondeu Juno, dando um abraço e um beijo no amigo.

Do nada, Túlio apareceu, viu a cena e gritou, puxando o cabelo de Juno:

– Já arrumou outro macho, né sua cadela? Tá me traindo com outro, hein piranha?

– Que palavreado é esse, man? Respeita a mina! – disse Johnny.

Túlio deu um soco na cara de Johnny e disse:

– Cala sua boca, seu arrombado!

Túlio foi removido para fora do evento pelos seguranças. Isadora viu a cena e riu.

Isadora e Leonardo foram para o Mr. Myagi, restaurante japonês na Praia do Canto, para comemorar sua classificação.

– Eu sou ou não sou a maioral? - perguntou Isadora.

– Você é mais que maioral. É a pica das galáxias, meu amor – respondeu Leonardo, beijando a boca de Isadora.

– Quem é aquela falsa magra da Juno? Eu sou mais do que ela.

– Esquece a Juno. Vamos comer esse sushi, que tá uma delícia – respondeu Leonardo.

Juno e seus familiares foram à pizzaria Bella Nonna, na Rua das Palmeiras, comemorar sua classificação para a etapa regional do Garota Verão. Johnny foi convidado para a confraternização, mas declinou do convite, porque tinha que acordar cedo para a faculdade.

O rock tá na rua

Johnny entrou na segunda aula, por ter chegado atrasado à aula, por conta de um engarrafamento na Avenida Maruípe. Ele estava dentro do 031A. Os funcionários da ADR Conservadora, empresa que prestava serviços de limpeza no Governo do Estado, fecharam a via para protestar contra três meses de salários atrasados.

Pedro, 22 anos, 1,80, branco, olhos verdes e malhado, passava pelas salas para anunciar a Filomena, também conhecida como Filó, calourada organizada pela Comissão de Formatura de Comunicação da UniBraga – Centro Universitário Rubem Braga:

– Muito bom dia, moçada. Meu nome é Pedro, sou aluno do oitavo período de Publicidade e Propaganda. A gente tá organizando a calourada, em prol da nossa formatura. O evento vai rolar no dia 09 de março, a partir das 14 horas, no Latifúndio, em São Pedro. Vai ter open bar e churrasco liberadaço pra geral. Atrações confirmadas: MC Fael do Penhão, DJ Marcello Falavigna, DJ Marrone, o grupo de pagode Teu Chamego, e claro, o cantor sensação do sertanejo universitário, Dado Boecker. O primeiro lote tá a venda, a partir de hoje, e quem quiser o ingresso antecipado, pode comprar comigo. Tá 30 reais pra homem, 20 reais pra mulher.

Vários alunos se interessaram e compraram os ingressos do primeiro lote. Jacqueline, 23 anos, estudante de Jornalismo, branca como a neve, 1,58 cm, cabelos pretos, olhos castanhos, seios com 270 ml de silicone e uma bunda enorme, comprou dois ingressos e deu um para Johnny:

- Gatinho, eu sei que você tá ruim de grana, por isso, tô te dando um ingresso.

- Valeu, Jacque.

Flávia e Maria Eduarda afixaram cartazes nos murais da instituição e vendiam ingressos aos interessados. No laboratório de áudio, foi produzido o spot da festa para ser veiculado na Metrô FM, rádio parceira da festa e no sistema de alto-falantes da IES.

– Tá chegando a hora. Dia 9 de março, a partir das 14 horas, no Latifúndio, em São Pedro, Filomena 13, a calourada da Comunicação da UniBraga. Serão 6 horas de churrasco e open bar. Shows com Dado Boecker, a novidade do sertanejo universitário capixaba, Teu Chamego e MC Fael do Penhão. Nas picapes, os DJs Marcello Falavigna e Marrone, tocando o melhor do house e do funk. Ingressos do primeiro lote à venda com os alunos do sétimo período de Comunicação. Filomena, você vai ser louco de ficar fora dessa? Organização: COMFORCOM 2013/1 e Atlética de Comunicação da UniBraga. Apoio: Metrô FM – dizia o spot.

Na Empresa Júnior de Comunicação, Pedro avaliou as peças impressas e eletrônicas. Ele fez apontamentos:

– Léo, preciso que ponha a peça pro Twitter e pro Facebook numa resolução melhor, porque a primeira versão saiu pixelizada. A arte do flyer impresso tá aprovada. Pode subir o PDF pro FTP da gráfica. No fim da tarde, sobe a chamada da festa no canal do YouTube.

– Beleza – respondeu Leonardo, designer gráfico da Empresa Júnior e estudante de Produção Multimídia.

Numa das salas do terceiro piso do bloco dois, as integrantes do Coletivo Feminista de Comunicação Carmélia Maria de Souza discutiam a produção de moção de repúdio contra a festa Filomena, face ao histórico de estupros, assédios sexuais e atos de homofobia ocorridos ao longo dos anos e pela mesma contar com Dado Boecker, um alemãozinho do olho azul, 23 anos, outrora roqueiro frustrado, vendido ao sertanejo, estourado nas paradas de sucesso, cujo repertório, na opinião delas, era sexista e misógino.

– A Filomena, a meu ver, tá morta, cheirando a cadaverina. Só falta enterrar. Perdeu o caráter de confraternização. Virou micareta, das mais caras, pra selecionar público e com atrações que eu vou te contar – protestou Elaine, estudante de Rádio, TV e Internet.

– A diretoria pelega do DACOM-MN deixou que Filomena fosse usurpada pela Atlética de Comunicação e pelas Comissões de Formatura de Comunicação. Estupraram-na e transformaram–na num espetáculo deprimente. Perdi a graça de ir – afirmou Alessandra, estudante de Jornalismo.

– O diretor do DACOM-MN é um moleque de recados da reitoria. As mensalidades escolares foram reajustadas em 16%, muito acima da inflação. Em compensação, a estrutura dos laboratórios de Comunicação tem deixado a desejar e o queridinho ficou de boquinha calada – apontou Camila, estudante de Produção Audiovisual.

– Além de elitista, a Filomena tornou-se machista e homofóbica, tanto pelo perfil dos participantes, quanto pelo perfil dos organizadores. No período passado, a Julianna foi estuprada na Filomena, além de Elano e Luiz Henrique terem sido espancados, só porque se beijaram – comentou Alessandra.

– No caso da Julianna, os organizadores tentaram abafar o caso, porque se chegasse ao público, queimaria o evento. O dinheiro tá acima da dignidade das pessoas – revoltou-se Elaine.

– Os canalhas ainda tentaram culpá-la, dizendo que ela tava bêbada e vestia uma roupa provocante. Cara, a forma que a mulher se veste não é um convite ao estupro – protestou Alessandra.

– Chamar o machista e escroto do Dado Boecker foi o fim da picada – disse Tamara, estudante de Publicidade e Propaganda – Quando ele foi a Ibiraçu, foi um poço de arrogância com os fãs na porta do camarim. Ele só recebeu quem ele quis, como as autoridades da cidade e os patrocinadores da festa. Dado tem uma voz bonita, mas as letras são machistas demais.

– Eu trabalhava como recepcionista da Cometa FM e o Dado Boecker ia sempre à emissora pedir uma força pra tocar as músicas da banda Reviravolta Coletiva, da qual era vocalista. O cara já foi mais humilde – observou Camila.

– Impressão sua, querida – respondeu Alessandra para Camila – Eu era tecladista e dividia os vocais com Dado Boecker na Reviravolta Coletiva. Saí dela por divergências pessoais e artísticas com o alemãozinho. Ele é muito egocêntrico e naquela época, o sucesso já lhe havia subido à cabeça.

– A música atual de trabalho do Dado, *Ao nascer do sol*, além de subjugar a mulher, sofre a acusação de roubo. Lucas Tadeu, compositor e cantor sertanejo, deixou a canção com o Dado, na esperança de ser gravada por ele. A música foi gravada, mas o gatinho a registrou fosse dele – comentou Tamara.

– Além de egocêntrico, agora Dado é ladrão de músicas alheias – disse Alessandra – Bora escrever a nota.

A nota de repúdio foi publicada no blog do coletivo e nos murais da IES:

O Coletivo Feminista Carmélia Maria de Souza vem a público manifestar seu repúdio à Calourada Filomena, tanto pelo conjunto da obra, quanto ao cantor sertanejo Dado Boecker.

Comecemos pelo evento em questão. Quando criada pelo DACOM-MN(Diretório Acadêmico de Comunicação Social Maria Nilce dos Santos Magalhães), tinha a intenção de integrar os alunos novatos ao ambiente universitário.

Hoje, a Filomena, limitada a um mero evento festivo, apoderada pela Atlética de Comunicação e pelas Comissões de Formatura de Comunicação, com a conivência da atual gestão do DACOM-MN, cobra ingressos exorbitantes, numa perspectiva elitista e excludente, trazendo atrações de gosto discutível.

Nas últimas cinco edições, têm sido frequentes os casos de assédio sexual, tentativas de estupro e um estupro consumado contra uma aluna de Jornalismo na Filomena de 2012/2. Como se não bastasse, ela foi desencorajada pelos organizadores do evento de ir à polícia denunciar o estupro, porque isso mancharia a festa perante a opinião pública e ainda disseram que ela foi a culpada pelo estupro, porque estava embriagada.

Na mesma Filomena, houve um episódio lamentável de homofobia contra dois jovens que se beijavam. Um participante da festa, incomodado com a cena, atirou várias garrafas contra o casal, ferindo gravemente os rapazes.

A indústria cultural corrobora decisivamente com a cultura do estupro e a coisificação das mulheres, subjugando-as como instrumentos ao dispor dos homens.

Entremos no segundo ponto desta nota, o cantor Dado Boecker. Seu cancioneiro, com rimas pobres, está eivado de postulados que colocam a mulher como uma interesseira em potencial, disponível sexualmente a qualquer homem.

A música atual de trabalho do Dado, Ao nascer do sol, *fala do rapaz que conhece uma menina vendedora de cachorro-quente, se apaixona por ele, prometendo-lhe casamento. Assim, ela pararia de trabalhar, tornando-se uma dama da alta sociedade. A letra parece*

romântica, mas esconde um ideário machista, onde a mulher não pode ser emancipada, vivendo às custas do marido, sendo-lhe companheira nos eventos sociais, vendendo a falsa ilusão de que a mulher só pode alcançar a plena felicidade através do casamento.

Pelos fatos expostos, repudiamos a Filomena e a atração principal, Dado Boecker.

POR UMA FILOMENA DXS E PARA XS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO!

ABAIXO À GESTÃO PELEGA E CONSERVADORA-LIBERAL DO DACOM-MN! NOVAS ELEIÇÕES JÁ!

ABAIXO À CONCEPÇÃO MERCANTILISTA DA FILOMENA!

POR UMA CALOURADA INCLUSIVA E COM ATRAÇÕES MUSICAIS QUE RESPEITEM OS DIREITOS HUMANOS!

Vitória, 5 de março de 2013
Coletivo Feminista Carmélia Maria de Souza

Na cantina, os organizadores repercutiram a nota.

– Taí mais um mimimi de feministas mal-amadas que se vitimizam por muito pouco. Ô uma trouxa de roupa pra lavar – observou Pedro.

– A calourada ocorrerá, quer gostem elas ou não – afirmou Flávia, estudante de Cinema.

– Mulher é estuprada porque provoca, parceiro. Elas usam roupa provocante e depois, não querem que a gente avance em cima delas – falou Thiago, estudante de Publicidade e Propaganda.

– Por que a gente ainda tem que dar confiança a um bando de gordas, sapatonas, mal amadas, mal comidas e com sovaco cabeludo? - perguntou Pedro. Deixa elas falarem à vontade.

– Uma dessas meninas, a Alessandra, é uma cantora que não conseguiu alcançar o estrelato e vê o sucesso do Dado Boecker como ofensa pessoal. Ela camufla essa inveja com o discurso do feminismo. Nunca vi tanto ódio num panfleto só – apontou Maria Eduarda, 22 anos, estudante de Jornalismo, ruiva, olhos verdes, magra, 1,65 e sardenta.

– A Alessandra foi uma das vocalistas da Reviravolta Coletiva, mas ela saiu fora da banda após umas tretas com o Dado – disse Flavia.

– Essa idiota ligava insistentemente pra produção do *Novo Canto Capixaba*, programa da TV Moxuara, querendo se apresentar. Eu era estagiário de produção. Osvaldo, o diretor e meu primo, deu um esporro nela, dizendo que ela insistia demais, como se o programa tivesse a obrigação de dar espaço pra ela e de mais a mais, seu trabalho era incompatível com a linha editorial do programa – disse Thiago.

– Depois desse corte, a Alessandra saiu espalhando por aí que o *Novo Canto Capixaba* é uma panelinha que só entram os amigos do produtor – comentou Pedro – Ela precisa entender que nem todo mundo curtirá seu trabalho e se ela continuar com essas atitudes intempestivas, fará que todos os jornalistas tomem nojo dela e as portas para divulgação de seu trabalho se fechem pra ela.

- Será que ela nunca parou pra pensar que o trabalho dela não emplaca na imprensa porque não dá ibope? A Alessandra pode ter um bom trabalho, mas não agrada o grande público. Não seria o momento dela fazer uma autoavaliação? - observou Maria Eduarda.

– A Alê disfarça revanchismo em forma de militância pelos direitos das mulheres. Na real, sou mulher, negra e esse coletivo não me representa, nem seu pretenso engajamento pelos direitos das mulheres. Ora, me poupe! – observou Flávia.

- Tô superansiosa pela Filomena – falou Maria Eduarda.

Pedra cantada

Chegou o dia da Filomena, no Latifúndio. O som estava no talo, tocando *Don't you worry child,* do Swedish House Mafia, sob o comando do DJ Marcello Falavigna.

A carne assava na churrasqueira. O churrasqueiro tirou vários espetos, cortou pedaços de linguiça, alcatra e pão de alho e despejou na tábua. Thiago passou pela mesa e encheu o prato de carne, arroz, feijão-tropeiro e vinagrete. No banheiro da casa de shows, moças e rapazes cheiravam cocaína e lança-perfume. Pedro estava no meio dessa rodinha e cheirava uma carreira de cocaína, que ele consumia desde os treze anos.

Naquela edição da Filomena, havia uma novidade: os cafofos do amor. Eram três quartos, construídos com tapumes de madeira compensada, usados na construção civil. Dentro deles, haviam colchonetes e pufes, onde os casais mantinham seus momentos íntimos. Um segurança estava em frente aos cafofos e só permitia que um casal entrasse por vez em cada um deles.

Na porta, havia um aviso:

SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO

Muitos achavam ser uma brincadeira. Em breve, a frase teria um sentido real.

Thiago, no apogeu dos seus 23 anos, 1,82 m, bombado, moreno claro e olhos castanhos, olhou Albertine com uma gula voraz, cobiçando o corpo daquela mulher de 21 anos, 1,62 m, olhos azuis, cabelos loiros naturais e lisos, seios volumosos, com os bicos furando a blusa, toda maquiada, com brincos de penas, muitas pulseiras, vestindo um bustiê e calça legging. Em sua mente, o rapaz maquinava um plano de levar a moça para a cama.

Albertine, vinda de Santa Maria de Jetibá, cidade da Região Serrana do Espírito Santo, descendente de pomeranos, e estudava Jornalismo na UniBraga, graças a uma bolsa integral do Nossa Bolsa, não sabia que aquele rapaz rico, jovem, bonito e acima de qualquer suspeita, já contava com cinco estupros.

Ele atacava moças nos pagodes do Floricultura, nos shows de rock no Entre Amigos II e nas micaretas que ocorriam na Praça do Papa, onde também agarrava beijava as meninas à força. Thiago punha o Rohypnol, um potentíssimo sonífero na bebida da garota-alvo, que desmaiava e depois a molestava num motel qualquer.

Thiago registrava suas proezas sexuais imundas com uma tosca filmadora Tekpix. Num dos vídeos, gravado à beira da cama numa pousada de Porto Seguro, ele dopou uma cineasta de Curitiba, 25 anos, morena clara, cabelos pretos e coxas grossas, chamada Anna Flávia. Friamente, disse:

– Muita gente poupa grana o ano todo pra passar o carnaval em Porto Seguro, curtir as praias, ir ao Axé Moi e correr atrás do trio elétrico. Enquanto todo mundo tá lá na Passarela do Álcool, eu tô com essa morena boazuda, muito gostosa. Um espetáculo da natureza! Ela vai ser minha, e com ela, vou fazer o que quiser.

Por que Thiago, jovem rico e bonito, que podia ter as meninas que quisesse e com elas, manter relações sexuais consentidas, as dopava e estuprava? Porque ele só alcançava o orgasmo em transar com mulheres inconscientes. Era uma tara que ele tinha, a sonofilia. Quando intimado, Thiago ia à delegacia, acompanhado dos dois advogados e sempre punha culpa nas vítimas, dizendo que elas beberam em demasia e depois, se insinuaram para ele.

Tais casos não eram noticiados pela imprensa, porque era filho de Nicolau Krauss, um dos donos das Casas Krauss, a maior rede de lojas de móveis e eletrodomésticos do Espírito Santo e a maior anunciante privada do Estado. Apenas alguns jornais pequenos, sites e blogueiros independentes denunciavam seus crimes. Contudo, eram processados e censurados pelo Poder Judiciário.

Seu Nicolau acreditava que a família era alvo da inveja de seu sucesso como empresário.

Obcecado pela loira, Thiago pegou a caixa de Rohypnol que estava em seu bolso, foi à mesa, despejou os comprimidos na jarra de suco gummy, sem que ninguém percebesse, encheu uma caneca com o suco e a serviu à Albertine. Confiante no êxito da empreitada, ele aproximou-se de Pedro e disse:

– Aí, pedro, terei uma perereca pra abater no cafofo. Dei suco gummy pra Albertine.

– Vai na fé, irmão — comentou Pedro.

Albertine, após alguns minutos de ter tomado o suco gummy, apagou.

Após Albertine desmaiar, Thiago a levou para o cafofo, a despiu, beijou sua boca, apalpou seus seios e introduziu seu membro dentro dela e ejaculou. Foi uma mistura de esperma e sangue. A jovem era virgem. Thiago disse:

– Cara, essa Albertine é muito gostosa! Melhor do que eu pensava. A alemoa é boazuda demais!

Após consumir o estupro de vulnerável, Thiago deixou Albertine inconsciente na praça de Inhanguetá e voltou para a festa, como se nada tivesse acontecido.

• • •

Na enfermaria do Hospital Maria Ortiz, Albertine recobrou a consciência.

– Onde é que eu tô? O que aconteceu comigo? - perguntou Albertine.

– Você foi encontrada desacordada e seminua na Praça de Inhanguetá — respondeu doutora Leila.

– Eu tô sentindo dores nas minhas partes íntimas – reclamou Albertine.

– Provavelmente, você foi abusada. Encontramos esperma e sangramento no canal vaginal – respondeu doutora Leila – Vamos lhe dar os antirretrovirais.

Albertine caiu no choro. Ela custava a acreditar no que aconteceu.

– Doutora, eu fui a uma festa, o Thiago me deu um copo de suco gummy e apaguei – falou Albertine, com lágrimas nos olhos.

– Alguém, com más intenções, pôs algum sonífero no suco e lhe abusou – comentou doutora Leila.

Outra vez, Albertine começou a chorar.

– Quem me estuprou? Por que fez isso comigo? - perguntou Albertine.

A médica não soube responder.

E a festa seguia. Ela não podia parar.

Amor nos cafofos

Fabricius, 22 anos, ruivo, olhos azuis e 1,70 m, era um jovem tímido e reservado que cursava Jornalismo. Conheceu Wellington, moreno claro, 23 anos, musculoso, careca e 1,90 m, que estudava Rádio, TV e Internet. Eles tiveram sorte. Um dos cafofos estava livre e nele entraram. Os jovens trocaram carícias, despiram-se e se entregaram aos desejos da carne. Quando terminaram a transa, Fabricius conversou com Wellington:

– Nós tivemos um momento lindo, só nosso. Obrigado por me fazer tão feliz.

– De nada, Fabricius.

– Só tenho medo que os meus pais descubram que eu sou gay.

– Relaxa. No início, eles podem mostrar resistência, mas depois, aceitam de boa.

– Não é tão fácil assim. Eles são evangélicos.

– De qual igreja?

– Da Maranata.

– Entendo.

– Eu ainda sou membro e violinista do conjunto de louvor.

– Agora vi que a situação é delicada.

– Pois é.

Jacqueline bebia tranquilamente sua catuaba. Pedro se aproximou dela e disse:

–E aí, Jacqueline, quando é que você vai me dar condição?

–Vá pro inferno, Pedro! – gritou Jacqueline, empurrando Pedro.

– Ô menina mal-humorada. Não sabe levar nada na brincadeira – disse Pedro.

– Uma brincadeira escrotamente machista, diga-se de passagem – protestou Jacqueline.

O DJ Marrone tocava *Mel da sua boca*, do Copacabana Beat. Jacqueline sensualizou-se para Johnny. Ela disse ao pé do ouvido do rapaz:

– Seu lindo! Bora pro cafofo, porque hoje a gente vai nhanhá.

– Tá de sacanagem?

– Não, gato. Tô falando a verdade. Vem comigo – disse Jacqueline, puxando a gola da camisa de Johnny.

Os jovens foram para o cafofo número dois.

– Tire a roupa e relaxe no pufe – disse Jacqueline, tirando o salto alto, o vestido azul, o sutiã e a calcinha.

Johnny despiu-se e sentou-se no pufe. Jacqueline pegou o preservativo feminino, introduziu-o em suas partes íntimas, beijou o rapaz por várias partes do corpo e por fim, subiu por cima dele, fazendo-o chegar ao orgasmo.

– Jacqueline, por que você se insinuou pra mim e tudo isso aconteceu? – perguntou Johnny.

– Porque eu quis. Acho você um cara legal e inteligente. Ao contrário do Pedro, que é um babaca e só fala bobagem – respondeu Jacqueline.

– Tenho a sensação de ser vigiado por câmeras – desconfiou Johnny.

– Acho que é paranoia sua, Johnny. Deixa de neura e *carpe diem*, fofinho – respondeu Jacqueline, afagando as mãos de Johnny e dando-lhe um beijo no rosto.

Maria Eduarda bebeu demais e saiu da festa para o Pronto Atendimento da Praia do Suá, em coma alcoólico. Flávia acompanhou a amiga na ambulância do SAMU.

Jacqueline estava à procura de Albertine.

– Thiago, você sabe onde tá a Albertine? – perguntou Jacqueline, sentindo falta da amiga.

– E eu lá sei dessa menina? Eu não sei da minha própria vida, que dirá a dos outros. Eu não sou babá de ninguém! – irou-se Thiago.

"O cara tá com o rabo cheio de álcool e pó", pensou Jacqueline.

Tudo corria bem na Filomena, pelo menos no show do MC Fael do Penhão, que mesclou canções autorais de funk consciente com as de outros MCs. Ele estava feliz por fazer o que mais gostava. Contudo, o público queria ver a atração principal daquela festa: Dado Boecker, que estava atrasado em uma hora. No último minuto, a apresentação do grupo de pagode Teu Chamego foi cancelada, em virtude do descumprimento de cláusulas contratuais.

Enquanto o digníssimo sertanejo não chegava, DJ Marrone tocava mais uma sequência de funk. Após uma hora e meia de atraso, Dado Boecker chegou e cantou sua controversa música de trabalho, *Ao nascer do sol*:

Menina do cachorro-quente, você é um pitéu
Seu jeito faceiro me leva ao céu
É um desejo intenso, difícil de deter

Foi na festa da cidade que te conheci
Quando te vi, ô morena, quase enlouqueci
O meu pensamento tá cativo em você

Eu só te peço uma chance pra mostrar meu valor
E provar que eu mereço seu amor
Posso te dar muito conforto e uma vida decente
Pra não precisar mais vender cachorro-quente

Refrão (2x)

Aceite a minha proposta, case-se comigo e seja feliz
Você é tudo em minha vida
Posso te dar tudo o que sempre quis
Eu te transformo em madame
E entrar na roda da alta sociedade
Você é tudo que um homem quer
Seja minha mulher

Te amo de verdade
A cada dia que passa, aumenta meu querer
De amá-la em minha cama até o amanhecer
Eu vou ser o seu homem
Você, minha mulher

Não importa quanto tempo eu tenha que esperar
Você se decidir e a gente se casar
Te dou o Sol e a Lua
E mais o que quiser

Aproveita a chance que a vida tá te dando
Pra não se arrepender e depois ficar chorando
Analise com carinho o meu singelo pleito
E venha preencher o vazio do meu peito

Refrão (2x)

Quero te dar
Aquilo que nenhum homem te deu
O devido valor a uma mulher
E esse cara sou eu

Espero o dia de você tomar a decisão
Olhe pra mim (diga que sim)
E seja dona do meu coração

Após cantar esta canção, Dado Boecker e seu estafe foram embora. O público vaiou e arremessou várias latas contra o músico. Os seguranças tiveram muito trabalho para tirar o alemãozinho da casa de shows. Para piorar, as bebidas haviam acabado. Revoltados, os participantes iniciaram um quebra-quebra, arremessando mesas e cadeiras. Houve correcorre e pessoas foram pisoteadas. O Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar foi acionado e precisou usar bombas de efeito moral e balas de borracha contra os vândalos. A essa altura, Johnny já estava em casa.

Quando chegou em casa, Johnny viu um pacote no sofá da sala de estar. Além disso, havia um bilhete. Ele leu:

Johnny,

Como prometido, estão aí os milheiros de ccartões de visita e folhetos. Te espero amanhã na seleção regional da Praia de Itaparica.

Um beijo,

Juno

Johnny abriu o pacote com milhares de cartões de visita e folhetos. Ele diz:

- Juno fez um bom trabalho. Tomara que ela ganhe esse concurso, porque ela é muito bonita e muito meiga. Amanhã vou à praia de Itaparica pra torcer por ela.

A segunda seletiva

Karla Cassani, locutora da Metrô FM, fez a apresentação do Garota Verão na Praia de Itaparica:

– Boa tarde, moçada! Com o patrocínio da Prefeitura de Vila Velha e dos supermercados Assad, começa a etapa regional da Grande Vitória do Garota Verão 2013. Vou apresentar os jurados que escolherão as duas candidatas para a finalíssima, na Praia da Bacutia, em Guarapari: Haroldo Castanheira, colunista social; Flávio Madeira, editor de Fotografia do jornal *O Moxuara*; Lisandra Assad, gerente de marketing dos Supermercados Assad; Fernanda Schultz, Miss Espírito Santo 2010; Manoela Amaral, modelo.

Juno estava disposta a dar o melhor de si para chegar à final daquele certame e vencê-lo. Quanto ao Túlio, ele tinha que ficar a uma distância de 50 metros da jovem, por causa de uma medida protetiva da Lei Maria da Penha obtida pela sua madrinha, face às procuras insistentes em todos os lugares que Juno frequentava.

As candidatas fizeram o desfile coletivo em trajes de banho. Quando Juno entrou na passarela, a torcida do Itararé reagiu com toques de vuvuzelas e levantou faixas de apoio à jovem.

A locutora chamou as candidatas para o desfile individual:

– Chamando a candidata 1, Bianca Marinho, 15 anos, manequim 38, 1,65 de altura, representando Guarapari. Candidata 2, Joyce Souza, 17 anos, manequim 34, 1,69 de altura, representando a Serra. Candidata 3, Kamille Lopes Fraga, 16 anos, manequim 36, 1,61 de altura, representando Vila Velha. Candidata 4, Jade Barbosa Nunes, 18 anos, manequim 38, 1,72 de altura, representando Cariacica. Candidata 5, Juno Santana Frigini, 19 anos, manequim 38, 1,72 de altura, representando Vitória. Candidata 6, Isadora Freitas Aguiar, 18 anos, manequim 38, 1,70 de altura, representando Vitoria.

Juno empolgou o público mais do que as outras candidatas. Contudo, era preciso saber se ela agradou o exigente júri, que numa sala à parte, decidiria quais seriam as candidatas que representariam a Grande Vitória na grande final do Garota Verão 2013.

O DJ Marcello Falavigna tocou sua sequência de músicas para dançar em boates. Tanto Juno, como as outras concorrentes estavam ansiosas para saber o resultado.

Após meia hora, a locutora anunciou o resultado:

– As representantes da Grande Vitória para a grande final do Garota Verão 2013 são: Juno Frigini, de Vitória e Kamille Lopes Fraga, de Vila Velha.

Isadora ficou arrasada por ter ficado fora da final. Ela disse aos berros:

– Foi marmelada pura! Eu merecia ganhar. Eu sou a candidata mais qualificada do concurso e sem nenhuma modéstia, a mais bonita.

As outras candidatas abraçaram Juno e Kamille.

Johnny foi ao encontro de Juno, a abraçou e disse:

– Juno, mais do que nunca, quero que você ganhe o Garota Verão e entre no mundo das passarelas.

– É o que mais quero, meu bem – respondeu Juno, abraçando o amigo e dando-lhe um beijo no rosto. Pode me dar uma carona até lá em casa? - perguntou Juno.

– Claro, Juno – respondeu Johnny.

Johnny e Juno entraram no carro. No trajeto entre a Terceira Ponte e a Rua Daniel Abreu Machado, a jovem assobiava.

•••

Às 22 horas, Túlio e Adriano, primo de Isadora por parte de mãe, estavam na sala de sua casa, bebendo cerveja e cheirando cocaína. Eles conversaram:

– Adriano, você vai fazer um servicinho pra mim.

– Qual servicinho?

– Quero destruir a vadia da Juno. Ela terminou tudo comigo, porque dei um tapa na cara dela. Disse que eu tava arrependido, mas não me quis me dar outra chance, apesar das insistentes procuras. Eu não posso me aproximar dela, por conta de uma medida protetiva dessa infame lei Maria da Penha. Jurei que se ela não fosse minha, não seria de mais ninguém. Tudo por causa desse maldito Garota Verão. A Juno tá

participando, mas disse que se ela entrasse no concurso, tava tudo acabado entre a gente. Onde já se viu uma mulher minha, de biquíni, pro deleite dos homens barbados?

– O que quer que eu faça?

– A Juno é uma moça muito bonita e quer ser modelo. Amanhã, ela vai pra Guarapari, onde vai ser a final do Garota Verão. No que depender de mim, ela não vai ter o sonho realizado. Às oito da manhã, aquela vaca vai sair de casa. Eu tenho uma garrafa de ácido clorídrico. Você vai esperar a cachorra sair, e então, você despeja o ácido contra o rosto dela.

– Quanto vou levar nisso?

– Vou te dar 250 reais agora e 250 reais após o serviço executado. Espera aí, que vou pegar a garrafa com o ácido.

Túlio foi ao seu quarto, abriu o guarda-roupa, pegou uma garrafa de Coca Cola de 2 litros cheia de ácido clorídrico e voltou à sala.

– Taí o ácido. Joga naquele rostinho de bebê, sem piedade, pra deixar marca e desfigurar – disse Túlio, entregando a garrafa para Adriano e dando os 250 reais em cinco notas de 50 reais – Não me decepcione, hein?

– Pode deixar, Túlio – assegurou Adriano.

Coitada da Juno, tão empolgada em ganhar o Garota Verão, mal sabia o que lhe aguardava.

Vingança cáustica

Em seu quarto, Juno finalizava a arrumação das malas. Ela estava indo para Guarapari, onde ficaria hospedada no Hotel Bacutia, junto com as demais finalistas, se preparando até sábado, quando seria a final, na Praia da Bacutia. Do lado de fora, Carmem buzinava dentro de seu Celta e gritava:

– Juno, vem logo. A gente tá em cima da hora.

– Já vou, mamãe – respondeu Juno.

Ao sair, Juno falou com dona Maria:

– Sua bênção, vovó.

– Deus te abençoe e te guarde, minha filha – respondeu dona Maria, abraçando a neta.

Juno foi para fora e quando se preparava para entrar no carro, Adriano, que estava escondido, acelerou a moto, aproximou-se da jovem, pegou a garrafa de Coca Cola e atirou o ácido clorídrico contra o rosto e busto dela.

– Infeliz! O que fez com minha filha? - gritou Carmen.

A moça gritava de dor, chamando a atenção da vizinhança. O agressor voou baixo com a moto, que era roubada e estava com as placas cobertas com fita isolante, para que não fosse rastreado pela polícia. Ele abandonou a garrafa no chão.

Envolvida numa nuvem branca pela ação corrosiva do ácido, Juno entrou em sua casa, foi ao banheiro, abriu a torneira da pia e jogou água em seu rosto e busto, enquanto tentava entender o que ocorrera. O líquido lhe deixou sem ar e com queimação por dentro. No espelho, Juno viu seu rosto totalmente branco, os lábios e o busto queimados.

– Meu Deus! O que fizeram comigo? - perguntou a jovem.

Dali, a moça saiu com sua mãe para o hospital da Vix Med, na avenida Leitão da Silva. Dentro do pronto-socorro, o celular de Juno tocou. Carmen atendeu:

– Alô, quem fala?

– Meu nome é Rita, da produção do Garota Verão 2013. Eu quero falar com a candidata Juno Frigini.

– Quem fala é a Carmen, a mãe dela. Ela não pode falar, porque foi vítima de um atentado. Um homem, numa moto, atirou ácido contra ela.

– Que horror! A Juno não participará da final do concurso?

– Claro que não! Ela não tem condições de participar. Que pergunta idiota!

– Certo. Melhoras pra ela.

– Obrigada. Tchau.

As equipes de reportagem da TV Vitoriense, jornal *O Vitoriense*, jornal *Vitorinha News*, portal Vitoriense On Line e Rádio RBN foram em busca de notícias sobre o estado de saúde de Juno. Carmen atendeu aos jornalistas:

– Neste momento, a Juno tá sendo avaliada pelo Dr. Gil-

van Gomes Júnior, dermatologista da Vix Med. Só nas próximas horas, talvez amanhã, que terei um parecer do estado de saúde da minha filha.

– Juno tem desafetos? - perguntou Gabriel Alves, da RBN.

– Há uma vizinha, que me recuso a citar o nome, sente muita inveja da Juno. É uma drogadinha, sanguessuga de mãe e multirrepetente. Chegou a participar do Garota Verão, mas foi eliminada na etapa regional. Não creio que ela tenha sido a mandante de tal maldade.

– Se a senhora acha que não foi a vizinha que concorreu no Garota Verão e perdeu, quem mandaria tal atrocidade? - perguntou Aline Lopes, do jornal *Vitorinha News*, acompanhada de Johnny, em sua primeira cobertura como repórter fotográfico.

– Sinceramente, não sei. Foi um homem que se aproximou da Juno e atirou o ácido. Creio que ele tenha feito a mando de alguém. Mas quem, meu Deus? Só espero que o mandante e o mandatário sejam presos, processados e punidos na forma da lei – respondeu Carmen.

– Como foi o atentado contra sua filha? - perguntou Amanda Carvalho, da TV Vitoriense.

– Eu tava no carro esperando Juno. Ela demorou um tempinho e já tava preocupada, porque a gente tava em cima da hora pra chegar ao Hotel Bacutia, em Guarapari. Minha filha saiu de casa e quando se preparava pra entrar no carro, um homem, negro, usando uma jaqueta preta, calça cáqui, usando um capacete branco e pilotando uma Honda Biz branca,

se aproximou de Juno e com uma garrafa, arremessou o ácido contra minha filhinha – respondeu Carmen, chorando.

– A senhora anotou a placa? - perguntou Allan Cardoso, do jornal *O Vitoriense*.

– Não foi possível anotar a placa, porque o filho de rapariga pôs fita adesiva nela – respondeu Carmen, indignada.

– Tem circulado um boato no Itararé de que sua filha foi atacada com ácido a mando de traficantes da região, porque ela não pagou uma dívida de drogas – disse Flávia Moraes, do Vitoriense On Line.

– Eta povo que fala demais da conta, sô! Minha filha nunca usou drogas. É uma moça de família, cuja rotina é casa-faculdade-trabalho-casa. É conversa de gente que não tem o que fazer – respondeu Carmen – Na lei do tráfico, dívida de droga paga-se com a vida! Na base da bala, entendeu? Digo mais uma vez aos senhores que Juno não usa drogas. Ela tem pavor de cigarro e vive dando bronca na avó, que é fumante, a abandonar o tabagismo.

No Itararé, os policiais civis fizeram diligências no bairro. Os peritos também estavam presentes, pegaram a garrafa usada para armazenar o ácido clorídrico e coletaram impressões digitais. Sávio, que estava de folga, ajudou os colegas.

Em solidariedade a Juno, e temendo pela própria segurança, as 13 finalistas do Garota Verão decidiram se retirar do certame. Contudo, Ariana Salazar, diretora de operações da Vitoriense Eventos, ameaçou:

– Se vocês abandonarem o concurso, vamos acioná-las ju-

dicialmente, se forem maiores e seus pais ou responsáveis, no caso das menores, pedindo restituição dos valores que gastamos com alimentação, transporte e hospedagem, além do lucro cessante, ou seja, tudo que deixamos de ganhar, caso o evento seja cancelado. São milhões de reais em patrocínios que estão em jogo. Além disso, vocês vão ficar queimadas no mercado. Todas as portas se fecharão para vocês. Pensem nisso. O mundo da moda é pequeno, todo mundo se conhece. Toda minha solidariedade à candidata Juno Frigini. Espero em Deus que ela se restabeleça. O show tem que continuar. Esta é minha última palavra. Agora, voltem pros seus quartos.

No início da noite, Johnny estava no quarto do hospital da VixMed, onde Juno estava internada. Ele se aproximou da moça e disse:

- Oi, Juno.

- Oi, Johnny. Que bom te ver – respondeu Juno, afagando as mãos do amigo.

- Horas mais cedo, eu tava na cobertura do seu caso, a serviço do jornal *Vitorinha News*. Depois de tanto tempo, arrumei um trampo de repórter fotográfico neste jornal.

- Que coisa boa! Fico feliz por você fazer o que gosta.

- Melhor ainda se fosse cobrindo fotograficamente a sua vitória no Garota Verão.

- Verdade, meu bem. Mas Deus sabe de todas as coisas.

- Soube que um carinha, ao te ver saindo de casa e se preparando pra entrar no carro de sua mãe, veio numa moto, se

aproximou de você e lhe atirou o ácido que estava dentro de uma garrafa de Coca Cola.

- Isso mesmo que aconteceu. Foi o pior pesadelo da minha vida.

Norma, a enfermeira, entrou no quarto de Juno e disse para Johnny:

- O horário de visitas se encerrou, meu jovem.

Johnny se despediu de Juno, beijando-lhe a mão, uma vez que o rosto estava enfaixado.

A final do Garota Verão seria daqui a dois dias. Um evento marcado pela tensão.

A final do Garota Verão

O clima entre as finalistas do Garota Verão 2013 era de tensão. Sob livre e espontânea pressão, as meninas, ao fazer o desfile coletivo, tentavam transparecer uma alegria, ainda que fosse com um sorriso amarelo e forçado, mas estavam assustadas por causa do atentado contra Juno e pelas ameaças de processo feitas pela executiva da Vitoriense Eventos. A finalista Kamille Lopes Fraga, de Vila Velha, levantou uma faixa, em solidariedade a Juno:

FORÇA JUNO

A torcida da Praia da Bacutia aplaudiu o ato, embora as câmeras da TV Vitoriense, a mando de Ariana, não filmassem a manifestação. As candidatas fizeram seu desfile individual. Kamille Lopes Fraga, de Vila Velha e Camilla Krause Tressmann, de Laranja da Terra, estavam entre as favoritas para o título.

– Agora, os jurados vão decidir quais candidatas estarão entre as cinco finalistas – disse a apresentadora Layanne Moura – Enquanto os jurados discutem, fiquem agora com

Dado Boecker.

O alemãozinho sertanejo cantou *Mustang*:

Eu era um lascado
Um peão de obra assalariado
Ninguém dava nada por mim
Era pouco o dindim

Andava de busu ou a pé
Tava ruim de pegar muié
Não aguentava mais viver assim
Será que isso vai ter um fim?
Até que um dia, eu ganhei na loteria
Fiquei rico, mas quem diria
Agora posso ter tudo o que quiser
Inclusive uma bela mulher

Hoje sou dono de um carrão
Fiquei bonito, arrasando o coração
Das novinhas da cidade
Sou rico de verdade

Coro(2x)
Vou e volto, feito bumerangue
Eu tiro onda com o meu Mustang

- As cinco finalistas do Garota Verão 2013 são: candidata

número 9, candidata número 12, candidata número 12, candidata numero 8 e candidata número 13 – disse Mauro Gomes, locutor oficial do evento.

No leito do hospital, Juno via a final do Garota Verão na TV de LED.

– Meu Deus, como queria estar na final, sendo uma das finalistas e quem sabe, ganhar a faixa – lamentou a moça, às lágrimas.

Carmen, ao ver o sofrimento da filha, desligou a TV e consolou a filha:

– Juno, não fique assim. Me angustia te ver sofrer.

Enquanto ocorria a final do Garota Verão, parentes e amigos de Juno fizeram uma manifestação pacífica, começando pela Rua Daniel Abreu Machado, seguiram pela Avenida Robert Kennedy, Avenida Leitão da Silva, Avenida Maruípe, Rua Engenheiro Rubens Bley, entrando novamente na Avenida Robert Kennedy, até chegar à Rua das Palmeiras, onde os manifestantes se convergiram para a Praça do Itararé. No trio elétrico que seguia o grupo, houve vários discursos.

– Oi, gente. Acabei de chegar do hospital da Vix Med. Tava agora com a Juno, que via na TV a final do Garota Verão 2013, no qual ela queria participar. Ela chorou muito. Desliguei a TV pra não vê-la sofrer. Juno tá com o rosto enfaixado por causa do inchaço causado pela queimadura do ácido. Minha filha corria o risco de ficar cega do olho direito, porque o ácido atingiu a córnea. Por recomendação do oftalmologista, a Juno tá utilizando uma lente de contato, porque ficou com a

vista borrada. A polícia ainda não tem pistas do rapaz que atirou o ácido contra minha princesa. Acho que foi uma candidata com medo que Juno ganhasse o concurso e pagou alguém pra jogar ácido contra ela e tirá-la do concurso. Exijo que se faça justiça e os culpados sejam punidos – discursou Carmen.

– A Juno foi vítima de um ato covarde de alguém que não queria que ela não participasse do concurso. Há alguns dias, Juno me ligou desesperada, pedindo que eu entrasse com um pedido de medida protetiva contra seu ex-namorado, que estava lhe perseguindo insistentemente em todos os lugares. Vale lembrar que ele se opôs à participação da minha afiliada no Garota Verão, a ponto de agredi-la com um soco em um lugar público. As investigações andam a passos lentos. Se fosse uma moça da Ilha do Boi, filha de ricos empresários, creio que em menos de 72 horas já apresentariam os suspeitos. Mas como Juno nasceu num bairro de periferia, tratam com pouco caso – protestou Anna Victória.

- É uma maldade que fizeram com nossa amiga Juno, que nunca fez mal a ninguém, sempre disposta a ajudar o próximo. É necessário endurecer as leis brasileiras no tocante à violência contra a mulher, além de lutar para que as leis atuais sejam cumpridas. Deus queira que não haja o dedo do Túlio nessa história, porque seria muita maldade – disse Johnny.

Na Praia da Bacutia, Mauro Gomes fez o anúncio do resultado do Garota Verão:

- A Garota Verão 2013 é a candidata número 13, representante de Laranja da Terra.

O locutor prosseguiu:

- Ai está a Garota Verão 2013, Camilla Krause Tressmann, candidata número 13, representante de Laranja da Terra, 18 anos, 1,77 de altura. Ela recebe a faixa e flores de Sabrine Tassar, a Garota Verão 2012. Vamos curtir então o desfile da vencedora e das princesas Kamille Lopes Fraga e Daniella Bellon Rosalém. Candidatas, a passarela é de vocês.

A torcida vaiou Camilla e gritou o nome de Juno efusivamente, qual a torcida do Maracananzinho, no festival MPB Shell 1981, que desejava *Planeta Água,* de Guilherme Arantes como vencedora, mas ficou em segundo lugar. *Purpurina,* de Jerônimo Jardim, interpretada por Lucinha Lins, ganhou o festival. Camilla, constrangida, teve uma crise de choro.

- Mas o que significa isso? Eu entendo que vocês queriam que Juno Frigini fosse a vencedora, mas por motivos alheios à sua vontade, ela não pôde estar aqui. A Camilla venceu pelos seus méritos. Respeitem a decisão do júri – repreendeu Karla Cassani, apresentadora do Garota Verão.

Debalde! Ensandecida, a torcida vaiou ainda mais.

Após a descompostura de Karla na torcida, Miguel Junior, repórter da TV Vitoriense, entrevistou Camilla:

- Qual é a sensação de ganhar o Garota Verão?

- Não tenho palavras pra descrever. Acho que ainda tô num sonho. Super feliz ao ver meu sonho realizado.

- O que você espera do futuro?

- Me tornar uma top model conhecida em todo o mundo, ser capa de várias revistas e participar dos principais desfiles de moda.

- O que achou das vaias?

- Faz parte. A torcida desejava a Juno, a quem quero mandar um beijão e desejo de recuperação. Você vai sair dessa, amiga.

•••

Adriano foi atrás de Túlio na Just in Time de Santa Lúcia, onde ele participava de um treinamento para professores. Contrariado, o professor do idioma de Shakespeare atendeu Adriano do lado de fora da escola:

- O que você tá fazendo aqui, maluco? Por que não me ligou?

- Quero os outros 250 reais. Executei o serviço conforme você pediu.

- Negativo. Só vou te pagar depois que tiver certeza que o rosto de Juno tá desfigurado.

- Se você não me pagar, eu vou à polícia e te entrego. Dá o seu jeito pra descolar a grana até amanhã, porque o Lisinho tá querendo me matar, por conta de uma dívida de 200 reais em pó que peguei pra cheirar e não paguei.

- Velho, isso não é problema meu. Segura as pontas aí. Só te pago se ver que Juno ficou horrorosa.

- Se é assim, eu vou à polícia.

- Não faz isso, cara. Eu prometo que vou te ligar pra gente combinar o local pra entregar a sua grana, tá ok?

- Acho bom.

- Se você me der licença, eu tenho que voltar pro treinamento. *See you later, my friend*.

- Falou.

Queima de arquivo

Assustado com a possibilidade de Adriano delatá-lo à polícia, agora ou num futuro não muito distante, Túlio decidiu matá-lo.

- Adriano sabe demais. Ele vai ter que morrer, pro meu próprio bem – disse.

O professor de inglês foi ao quarto, abriu o baú antigo, herança de sua falecida avó e tirou uma caixa de sapatos. Dentro dela, havia uma pistola Glock G25, que continha as dezesseis balas no carregador. Túlio pegou a arma e a pôs numa bolsa de couro. Ele pegou seu Sony Xperia e ligou para Adriano:

- Alô Adriano. É o Túlio.

- Fala, Túlio.

- Já tô com sua grana. Vamos nos encontrar na antiga pedreira de Joana D'Arc?

- Sei onde é.

- Beleza. A gente se vê lá.

- Tchau.

Túlio saiu de casa com a bolsa, subiu em sua moto Honda Hornet amarela e saiu ao encontro de Adriano, que foi de bicicleta, ansioso pela grana para pagar sua dívida com Lisinho. Mal sabia o idiota que estava saindo da frigideira para

entrar no fogo.

Adriano chegou à pedreira e encontrou Túlio, que estava em sua moto. Túlio abriu a bolsa. O mandatário do horrendo atentado contra Juno esperava receber as cinco onças restantes, mas teve uma surpresa desagradável. O mentor intelectual apontou a pistola e disse para Adriano:

- Eu vou te matar, porque você sabe demais. Numa dessas, os tiras te apertam e você dá com a língua nos dentes. Não confio em você. Cometeu um grave erro em querer me achacar e vai pagar com sua vida.

- Não me mata, cara! Eu juro que não vou te caguetar.

- Tarde demais. *Go to hell, son of a bitch*!

Túlio disparou dez tiros na cabeça de Adriano, que morreu na hora. O assassino fugiu em sua moto.

Um garoto que soltava pipa no local viu o corpo de Adriano ensanguentado. Em menos de uma hora, vieram viaturas da Polícia Civil e da Polícia Militar. Nenhum morador conhecia o finado jovem, que tinha 19 anos. A lei do silêncio imperou ali. Quando a equipe de reportagem da TV Mestre Álvaro tentava entrevistar os curiosos que se aglomeraram em torno do cadáver, eles fugiram. O corpo de Adriano foi recolhido para o Departamento Médico-Legal.

Em casa, Túlio devorava o que restou de uma lasanha aos quatro queijos, acompanhado de um suco de manga, enquanto assistia a um episódio da terceira temporada de *Game of Thrones*, no HBO. Fazia isso, friamente, como se não tivesse assassinado um homem. Ele disse:

- Enfim, acabei com a raça daquele crioulinho safado e chincheiro. Não admito que me entreguem de bandeja pra polícia. Não me arrependo de ter comido esse moleque no tiro. Se eu voltasse ao tempo, faria tudo outra vez. Tô super ansioso pra ver a cara da Juno destruída pela ação do ácido. Acho que ela nunca mais vai arrumar homem. Se conseguir, foi porque o banana teve piedade. Se ela não pode ser minha, que não seja de mais ninguém. Destruir a beleza daquela bandida é pior do que a própria morte.

Na casa de Isadora, a tristeza pairava no ar, desde o anúncio da morte de Adriano, por parte de sua mãe, Marcela.

- Foi por causa da droga. Sim, foi a maldita droga que levou meu Adriano à morte – gritou Marcela, com lágrimas nos olhos – Ele deixou de pagar o traficante, que mandou comer ele no tiro.

- Tá vendo só, Isadora? Larga essas drogas enquanto há tempo, pra que você não tenha o triste fim do seu primo – advertiu Viviane, mãe de Isadora.

- Chega de falso moralismo, mamãe. Vai dizer que quando você era novinha, não gostava de dar uma bola ou um teco? - perguntou Isadora.

- Me respeita, menina! - gritou Viviane, dando um tapa na cara de Isadora.

- Respeita sua mãe! - repreendeu dona Adelaide, avó de Isadora.

Irritada, Isadora saiu de casa, batendo violentamente a porta.

Na porta do hospital da Vix Med, Carmem conversou com Francisco:

- Amor, você ficou sabendo que Adriano, primo de Isadora, foi encontrado morto lá na pedreira de Joana d'Arc?

- Não. Tô sabendo por você agora.

- Vi a Marcela em lágrimas na casa da Viviane.

- Meus sentimentos pra ela. É uma pena que mais um jovem tenha a vida ceifada por conta das drogas. Meu Deus, onde é que vamos parar?

- Fiquei de perguntar quando e onde vai ser o velório.

- Procure saber, porque eu vou levar as minhas condolências à Marcela. Mulher de fibra, deu um duro danado pra criar Adriano sozinha, porque o então namorado a abandonou, após descobrir que tava grávida. Agora vai ter que enterrar o filho. Que lástima! Quando a Juno vai receber alta?

- Os médicos ainda não deram uma previsão de alta.

•••

Após voltar da missa, Johnny soube do falecimento de Adriano. Pretendia passar no velório, mas lembrara que tinha que finalizar os slides do seminário que apresentaria quarta-feira. Decidiu ir no dia seguinte.

•••

Johnny saiu cedo de casa e foi à capela do Cemitério de

Maruípe, onde o corpo de Adriano estava sendo velado. Aproximou-se de Marcela e disse:

- Meus sentimentos.

- Obrigada, Johnny – respondeu Marcela, abraçando Johnny e chorando.

O jovem foi em direção de Viviane e perguntou:

- Onde é que tá Isadora?

- Ela passou a noite bebendo na rua. Chegou mamada e tá no quarto dela dormindo - respondeu Viviane.

Lisinho chegou à capela e se aproximou de Marcela, dizendo:

- Olha só, dona. Fiquei sabendo seu filho morreu. Meus pêsames. Mas ele deixou uma dívida de droga em aberto comigo, no valor de duzentos paus. A senhora tem até amanhã pra me pagar, senão quem vai pagar a dívida com a vida é a senhora, tá me entendendo?

- Eu não tenho como te pagar – respondeu Marcela, chorando.

- Dá o seu jeito pra descolar a grana que o drogadinho do seu filho tá me devendo, minha senhora.

A vereadora de Vitória, Nice Pereira, da SDN, estava presente e ouviu a conversa do traficante com a mãe de um filho que morrera. Ela foi à direção de Lisinho e o exortou:

- Lisinho, segura a tua onda aí, cara. Não tá vendo que o filho dela morreu?

- Eu sinto muito pela mãe, mas eu tô correndo atrás da grana que Adriano tava me devendo em pó lá na firma.

- Quanto ele tá te devendo?

- 200 contos.

A edil abriu a carteira e deu quatro notas de 50 reais.

- Tá aqui a grana. Respeite a dor dessa mãe e cai fora daqui – disse Nice.

- Sim, senhora vereadora – respondeu Lisinho.

Com o dinheiro, Lisinho foi embora do cemitério.

- É o fim da picada e falta de desconfiômetro vir um traficante ao cemitério cobrar da mãe uma dívida de droga do filho falecido – indignou-se a edil.

- É verdade, excelência – respondeu seu Raimundo, o coveiro do cemitério.

Após cumprimentar os parentes de Adriano, Johnny entrou no carro, saiu do cemitério, passando pela Avenida Maruípe e Reta da Penha, até chegar à UniBraga. No caminho, o rapaz ouvia a rádio RBN. O programa no ar era o RBN Notícias Locais, apresentado por Renan Barros.

- A gente tem o prazer de entrevistar Camilla Tressmann, vencedora do Garota Verão 2013. Bom dia, Camilla.

- Bom dia, Renan e pra todos os ouvintes da Rádio RBN.

- Como tem sido sua vida como new face da JR Rodrigues?

- Uma correria e tanto. Ontem, eu fiz o meu book fotográfico e daqui a meia hora, vou sair pra fazer um editorial na revista Anne Marie. *Parece que foi ontem, quando fiz a inscrição pro Garota Verão e hoje, me vejo inserida no mundo da moda.*

- Maravilha! Como você tem lidado com a saudade dos parentes e amigos de Laranja da Terra?

- Converso com meus parentes e amigos via Facebook, Skype e também por WhatsApp. Mas não é a mesma coisa de tá conversando com eles pessoalmente. Sinto falta do calor humano.

- Camilla, muito obrigado por nos atender. Boa sorte em sua carreira.

- De nada, Renan. Bom dia.

Falando em Garota Verão, acaba de chegar a informação de que a Polícia Civil já está com as imagens do ataque à finalista deste ano, Juno Santana Frigini, gravadas pelo circuito interno da casa de um vizinho da jovem. A garrafa que foi utilizada no crime está sendo analisada pelos peritos para identificar o agressor.

Ao chegar a UniBraga, Johnny foi à cantina e comprou um cappuccino e um pão de queijo. Sentou-se à mesa e encontrou com Alessandra. Cumprimentaram-se com um beijo no rosto e conversaram:

- Oi, Johnny. Tudo bom.

- Não tão bom assim. Acabo de chegar do velório de um conhecido, o Adriano, que foi assassinado, possivelmente, por causa de dívida de drogas. Lisinho, o traficante da área, foi lá cobrar a dívida com a mãe, que não tinha o dinheiro. A vereadora Nice tava lá, passou um pito no Lisinho, pedindo que ele respeitasse a dor da mãe do Adriano e deu o dinheiro que o jovem assassinado tava devendo.

- Mais um jovem desce à sepultura por causa das drogas. Ele era negro?

- Sim. Adriano era negro, filho de mãe solteira, sem o nome do pai na certidão. Tinha 19 anos.

- Nada de novo debaixo do sol. Mais um caso de um jovem negro executado por conta do vício em drogas.

- O professor Renato disse que hoje não vai rolar a aula dele, porque ele vai participar de uma banca de dissertação de mestrado na UFRJ.

- Por que veio, então?

- Tenho que devolver um livro do Heródoto Barbeiro pra biblioteca. Vou lá. Tchau, Alê.

- Até mais, Johnny.

O jovem foi à biblioteca e entregou o livro. De lá, foi para casa fazer os ajustes em seu TCC, sugeridos pelo seu orientador.

A morte de Thiago

Johnny estava em seu quarto, ajustando o texto do TCC. Eram oito horas da noite, quando o celular do jovem tocou. Era Alessandra. Ele atendeu:

– Oi, Alessandra.

– Oi, Johnny, boa noite. Você não sabe o que rolou?

– O que rolou, Alê?

– O Thiago sofreu um acidente automobilístico na Reta da Penha. Ele tava dirigindo o seu Golf GTI prateado, a 125 quilômetros por hora, voando baixo e bateu o carro num caminhão carregado de granito. Resgatado pelo SAMU, foi levado pro Hospital São Lucas, onde morreu ao receber os primeiros socorros. Uma garrafa de Ballantine's e cinco pinos de cocaína foram encontrados dentro do carro.

– Na real, eu quero que o Thiago arda eternamente no inferno! A vida da gente é feita de escolhas e ele escolher viver perigosamente, ao dirigir a mais de 100 quilômetros por hora. O mauricinho tinha várias acusações de estupro nas costas, mas que foram abafadas pelo papai ricaço e seus maravilhosos advogados. A família Krauss manda na imprensa capixaba. Meus sentimentos à família.

– As Casas Krauss é a maior anunciante privada do Espírito Santo. Se publicam algo que seja negativo contra o

herdeiro de Nicolau Krauss, cortam a verba publicitaria e ainda processam.

– A liberdade de imprensa no Espírito Santo é muito relativa.

– Que diga o portal *Milênio Hodierno*, tantas vezes processado e censurado pelo Poder Judiciário, por causa das matérias a respeito dos estupros praticados por Thiago Krauss.

– Tenho uma profunda admiração por Silvério Malheiros, o editor e dono do *Milênio Hodierno*. Ele é um jornalista e tanto, velho de guerra, lutou contra a ditadura militar. Foi preso, torturado e teve que se exilar na Itália.

– Eu também, Johnny. Pra mim, Silvério Malheiros é um mito do jornalismo capixaba. Escolhi fazer Jornalismo por causa dele.

– Há dias que tenho visto Albertine chorando pelos cantos da UniBraga. O que tá acontecendo com ela?

– A Titine provavelmente foi estuprada na Filomena.

– Não acredito.

– Sim, Johnny. Ela desconfia que tenha sido o Thiago, porque o bombadinho lhe deu suco gummy batizado. Nossa amiga não tem provas contra aquele biltre.

– Lamentavelmente, Albertine foi mais uma vítima de estupro.

– É verdade, Johnny. E pensar que uns e outros acusam o coletivo Carmélia de coitadismo. Triste ter ouvido isso das próprias meninas, como a Flávia e a Maria Eduarda. Se o

Thiago tivesse lhes dopado e abusado sexualmente, creio que dariam razão à gente.

– O final da Filomena 13 foi deprimente. Dado Boecker, a principal atração, chegou atrasado à festa, cantou uma música e foi embora. A galera ficou revoltada com o loirinho sertanejo e lançou latas contra ele. Quando a bebida acabou, a revolta aumentou mais e rolou quebra-quebra. Assustado, meti o pé. Soube que a PM usou bombas de efeito moral e balas de borracha pra deter os baderneiros.

– Não perdi nada em não ter ido a esse espetáculo grotesco, misógino e machista. Esse estado de coisas só vai mudar, quando houver uma nova diretoria no DACOM-MN, porque a atual é pelega e alinhada à reitoria, que compra os membros com descontos generosos.

– Eu perdi sim. O meu boné da New Era, que ganhei de aniversário do meu primo Ramon. Deixa eu te perguntar: a Albertine fez exame de corpo de delito?

– Ela não fez o boletim de ocorrência, porque não tinha certeza se foi o Thiago que a abusou. Logo, não pôde fazer o corpo de delito.

– É tenso. Fica a palavra da Albertine contra a daquele pulha, que poderia processá-la por denunciação caluniosa.

– Essa era a estratégia dele: transformar as vítimas de estupro em rés e expô-las ao ridículo perante a opinião pública.

– Thiago era um riquinho desprezível. Sentia nojo dele.

– Eu também. Você acredita que ele já me assediou?

– Na moral?

– Sim, amigo. Aquele imundo tentou me agarrar por trás, o que me deixou muito bolada. Dei um chute certeiro nos ovos dele.

– Onde rolou isso?

– No primeiro churrasco da turma, no primeiro período, na casa de praia da Jacque, em Manguinhos.

– Em relação ao velório e sepultamento do Thiago, há alguma notícia?

– Ainda não, Johnny.

– A UniBraga já se manifestou a respeito?

– Também não.

– Minha bateria tá no fim e vou ter que desligar. Um beijo.

– Beijo, Johnny. Tudo de bom.

• • •

O corpo de Thiago foi velado na Paróquia Santa Rita, na Praia do Canto e foi sepultado no Cemitério de Santo Antônio. Seu Nicolau precisou ser amparado pelos amigos. Dona Leocádia, sua esposa, estava internada no Hospital da Vix Med, em estado de choque. Dos colegas de faculdade, apenas Pedro, Flávia e Maria Eduarda foram prestar solidariedade à família Krauss.

• • •

No pátio do Detran, onde o Golf GTI de Thiago estava, foram furtados vários pertences do finado moço, dentre eles, estava uma mochila da Targus, que continha um notebook Dell Inspiron.

O notebook foi parar na mão de Beto, técnico em informática e dono da Beto Games, lan house e assistência técnica de computadores, no Bairro da Penha. Ele ligou para Leandro:

– Alô, Leandro. É o Beto falando. Há um tempinho que você queria comprar um notebook na minha mão e ele chegou. É um Dell Inspiron, Core 2 Duo, 4 GB de RAM, 320 GB de HD, tela 15, leitor e gravador de DVD.

– Quanto você tá pedindo nele?

– 600 contos.

– Fechado. Vou aí buscar o note no finzinho da tarde. Formata ele e põe o Windows 7, o Office e os outros programas básicos.

– Beleza, Leandro. Vou formatar o note e deixar ele no esquema pra você.

– Valeu, Beto.

– Falou, irmão.

Beto ligou o notebook, mas o mesmo estava protegido por uma senha. O dono da lan house abriu o armário e pegou um

porta CDs, tirou o CD Hiren's Boot, inseriu-o no drive de DVD, deu boot, entrou no programa que quebra senhas e obteve sucesso.

O notebook foi reiniciado sem pedir a senha. Beto acessou as pastas, mas uma em particular lhe chamou a atenção. Era a Filomena 13 Vídeos, contendo os vídeos gravados nos cafofos por câmeras escondidas. Rapidamente, ele assistiu a trechos das cenas de sexo explícito de Albertine, Thiago e Renan; Fabricius e Wellington, Jacqueline e Johnny. Salvou os vídeos em pendrive e o colocou no bolso.

Beto inseriu o DVD do Windows 7 no drive do notebook e instalou o Windows. Fez a instalação dos drivers e dos programas básicos. No fim da tarde, Leandro foi à lan house, pagou os 600 reais e saiu feliz com seu equipamento. O dono da lan house pôs o dinheiro na bolsa, fechou o estabelecimento e foi para casa. No caminho, o pendrive caiu da calça de Beto.

Os vídeos vazam

Não se sabe como, mas os vídeos com cenas de sexo explícito foram parar em vários sites pornográficos do Brasil e do exterior. Numa das cantinas do Centro de Vivências da UniBraga, Pedro e os demais alunos estavam vendo os vídeos íntimos da Filomena em seu iPad, recentemente comprado em Miami.

– Esse Fabricius nunca me enganou. Por trás daquele rapaz certinho e todo religioso, escondia-se uma bichinha encubada – observou Leonardo.

– A Jacqueline é uma potranca mesmo. A trepada dela com o Johnny é digna de uma pornstar latina – apontou Pedro – Ela tem uns peitos maravilhosos e uma bunda colossal.

– Mas os melões da Jacqueline são siliconados. Quando ela completou 18 anos, a mãe dela lhe deu duas opções: um intercâmbio no Canadá ou uma cirurgia para por silicone nos seios. A Jacque escolheu pôr as próteses – comentou Wilson.

- Como você sabe, Wilson? Já apalpou aquelas tetas? - perguntou Pedro, curioso.

- Quem dera, cara. Se eu faço isso, a Jacque mete a mão na minha cara e ainda me cagueta pra polícia. Ela é muito barraqueira. Ali, só se for um cara que ela goste ou se for boiola, porque o cara não tem a malícia que nós héteros temos, nem

fica de barraca armada quando vê uma mulher nua – respondeu Wilson.

– Bonitos mesmos são os seios da Albertine, que são naturais, médios para grandes, rosados e pontudos. O Thiago tava traçando a loirinha, que não gemeu, nem gritou – comentou Pedro.

– Assustador é ver que Albertine tem uma verdadeira Mata Atlântica debaixo das pernas. Tem mais pelos pubianos que a mulher do quadro *A Origem do Mundo*, de Gustave Courbet. Ela não sabe o que é depilação? Será que ela virou feminista radical ou evangélica pentecostal mais conservadora quanto aos usos e costumes das mulheres? - questionou Leonardo.

- A pepeca da Jacque é raspadinha. Muito mais higiênica – observou Wilson.

– Galera, vamos subir. O sinal já bateu – disse Leonardo.

Jacqueline ouviu a conversa de longe e saiu arrasada.

Quando Johnny se aproximava da sala de aula, ele viu Jacqueline chorando no canto da parede, se aproximou dela e perguntou:

– Jacqueline, por que você tá chorando?

– Lembra quando a gente transou no cafofo? - perguntou Jacqueline, com os olhos cheios de lágrimas e abraçando Johnny calorosamente.

– Lembro.

– Vazou na internet. Vi de longe Pedro, com seus amiguinhos na cantina, vendo os vídeos. Ele me chamou de vadia e pornstar latina.

– Mentira!

Jacqueline tirou do bolso seu iPhone e abriu o vídeo com a cena de sexo explícito para Johnny, que desmaiou. Em quarenta segundos, o jovem recobrou os sentidos, levantou-se e disse:

– Eu e o Pedro vamos ter uma conversa de homem pra homem. Ora, se vamos.

– Não faça isso. Pode ser perigoso. O Pedro anda com uns carinhas da barra pesada.

– Eu não tenho medo daquele filhinho de papai. Ele vai me ouvir.

– E tem mais: Wilson tava comentando a respeito do vídeo da transa de Thiago com...

– Que mané transa, Jacque! Foi estupro de vulnerável – interrompeu Johnny, visivelmente irritado – Certamente, Thiago deu bebida batizada pra Albertine, que desmaiou. Foi levada inconsciente pro cafofo, onde aquele verme que tá ardendo no colo do cão a molestou. Eu vi o vídeo.

– Fiquei furiosa com o comentário homofóbico do Léo a respeito do Fabricius, que teve momentos tórridos com um parceiro no cafofo.

Johnny seguiu para a sala de aula, bufando e falando palavrões. Jacqueline ficou angustiada.

Johnny estava na aula de Antropologia Cultural. Danielle, assistente social, descendente de japoneses, baixinha, do cabelo liso, coordenadora do Serviço Social da UniBraga, entrou na sala, pediu licença ao professor, se aproximou do jovem e disse:

- Johnny, você pode me acompanhar?

- Claro, Danielle.

"Lá vai o miseravão assinar a renovação da bolsa do ProUni", pensou Pedro, cujo pai bancava o valor cheio da mensalidade.

Johnny e Danielle foram à sala do Serviço Social.

- Johnny, chamei você pra assinar termo de renovação da sua bolsa do ProUni – disse Danielle, abrindo a pasta, tirando o documento e colocando-o à mesa.

- Onde é que assino – perguntou Johnny.

- Aqui, Johnny – respondeu Danielle, indicando onde o rapaz deveria assinar.

Johnny assinou a renovação de sua bolsa de estudos e saiu da sala

No banheiro masculino da Faculdade de Comunicação da UniBraga, Pedro viu Fabricius lavando a mão, aproximou-se dele e disse:

– Fabricius, meu amiguinho. Não tá sabendo da última?

– Do que se trata, Pedro?

– Eu não sabia que você era do babado.

– Ainda não consegui entender qual é a sua intenção, meu caro.

Pedro tirou o iPad da bolsa, abriu a cena da transa de Fabricius e Wellington e falou:

– Taí seu tórrido momento de amor com seu bofe, crentelho da bunda quente e ruiva. O vídeo tá bombando na internet, seu viadinho!

Aos prantos, Fabricius saiu do colégio, entrou em seu Celta, acelerou, ligou sua câmera GoPro Hero e disse:

- Olá. Quando você ver esta mensagem, já não estarei mais aqui. Alguém vazou um vídeo de uma relação sexual que eu tive com um colega de escola na festa Filomena. O Pedro me abordou no banheiro, me mostrou o vídeo. Fui ofendido por ele com palavras terríveis, como crente da bunda quente e viadinho. Juro que tentei me libertar dos desejos homossexuais, mas era algo mais forte do que eu. Pai e mãe, me perdoem por ter lhes decepcionado. Peço perdão aos irmãos da Igreja Maranata por ter exposto a obra pelo meu mau testemunho. Adeus para sempre.

O rapaz dirigiu ate a Terceira Ponte. Ele parou o carro no vão central da ponte que liga a capital do Espírito Santo à Vila Velha e atirou-se ao mar.

Albertine estava almoçando na casa de sua tia Adriana, onde morava, no Centro de Vitória. Seu celular tocou. Era Isaura, a gerente da butique Glória Salinas, localizada no Vitória Mall, onde ela trabalhava como vendedora. A loira atendeu:

– Boa tarde, Isaura.

– Boa tarde, Albertine. Tô te ligando pra informar que você não precisa vir trabalhar na loja.

– Por quê?

– A partir de hoje, você não faz mais parte do quadro de colaboradores da Glória Salinas. Tem circulado na internet um vídeo onde você mantém relações sexuais com um rapaz. Isso tem gerado um constrangimento à imagem da loja e de suas colegas de trabalho. Ainda o que você faça na vida privada não diga respeito à empresa, você tinha o dever de zelar por sua reputação. Imagine os namorados, noivos, esposos, amantes, filhos ou até mesmo os netos das nossas clientes que as acompanham nas compras, que provavelmente tiveram acesso ao vídeo, te vendo com maus olhos? Temos um nome a zelar. Sendo assim, a diretoria optou por sua demissão sem justa causa. Amanhã, passe no escritório pra acertar sua rescisão.

– Vocês não podem fazer isso comigo.

– Podemos sim. É um direito que assiste à empresa. Passar bem e boa tarde.

Albertine desligou o celular e começou a chorar.

Após várias horas de busca, os bombeiros localizaram o corpo de Fabricius, que foi encaminhado ao Departamento Médico-Legal. Marina, sua tia, fez o reconhecimento do corpo. O féretro seguiu para a Igreja Maranata de Bairro de Fátima, na Serra, onde o rapaz congregava. Seus pais, Alberto e Letícia, estavam inconsoláveis.

Jacqueline e Alessandra entraram no templo, aproximaram-se do caixão e foram prestar solidariedade aos pais do finado colega. No início da noite, a UniBraga divulgou a seguinte nota no site e em suas mídias sociais:

NOTA DE FALECIMENTO

Com pesar, a Reitoria da UniBraga comunica o falecimento do aluno **FABRICIUS NUNES CLEMENTI**, que cursava o sétimo período de Jornalismo.

O velório está ocorrendo na Igreja Maranata do Bairro de Fátima, na Serra.

As aulas estarão suspensas amanhã.

À noite, conversando com Jacqueline no MSN, via webcam, Albertine recebeu o vídeo no qual fora molestada por Thiago.

– Eu não acredito que ele fez essa maldade comigo. Por quê, meu Deus, por quê? – perguntou Albertine, com os olhos cheios de lágrimas.

– É verdade, Titine – respondeu Jacqueline – Thiago era um pervertido sexual conhecido..

– Nunca poderia imaginar que o Thiago pudesse me violar – disse Albertine, ainda soluçando.

Johnny estava na Cana Caiana, na Rua das Palmeiras, no Itararé, onde tomava seu açaí. Sempre tem alguém para es-

tragar a alegria alheia e esse alguém era Pedro, que chegara ao estabelecimento.

– Olha só quem tá aqui, o garanhão da internet. Pegou logo a mais gostosa e a mais trepadeira da UniBraga. Você é sortudo, cara – disse Pedro a Johnny.

– Bom saber que você tá aqui. Precisamos ter uma conversa franca, de homem para homem – respondeu Johnny – Por que você falou aqueles impropérios contra a Jacque?

– Porque ela é uma piranha. Simples assim – respondeu Pedro.

– A Jacqueline é livre pra transar com quem ela quiser. O corpo é dela. Você a deseja, mas é desprezado por ela – disse Johnny.

– Eu gosto de mulher direita, não de prostituta – respondeu Pedro – Se você gosta, isso é um problema seu.

– Mais respeito com a Jacqueline. Ela tá arrasada com tudo que aconteceu – respondeu Johnny.

– Deu agora pra defender a mais cadela das estudantes da Comunicação da UniBraga? – perguntou Pedro.

– Fala isso na cara dela, velho! Quero ver se você é homem pra isso! – gritou Johnny.

– Calma, amiguinho. Você tá muito exaltado! – disse Pedro.

– Mete o pé daqui! Me deixa em paz! – gritou Johnny.

– Quem é você pra me dar ordens? - perguntou Pedro – Você não passa de um favelado, sem educação e que não tem onde cair morto.

– E você, que é um playboy, filhinho de papai e babaca – gritou Johnny – Qual foi a parte do vaza daqui que você não entendeu?

– Vai me dar ordens outra vez, suburbano faminto e pidão? – perguntou Pedro.

Johnny deu um soco em Pedro, que revidou com um pescotapa. Johnny deu um chute certeiro nas costas de Pedro, que caiu no chão.

- Aí, irmão. Isso não vai ficar assim. Eu vou acabar com você, seu infeliz! - ameaçou Pedro, levantando-se do chão, apontando o dedo para Johnny e entrando em seu Stilo Abarth.

Johnny foi para casa, levando o que sobrou do açaí.

Diante dos advogados

Eram dez e meia da noite, quando Jacqueline, em seu quarto, ligou para Johnny, que havia chegado da açaiteria:

– Oi, Johnny. Sou eu, Jacqueline.

– Oi, Jacqueline. Boa noite.

– Tô te ligando pra te lembrar que vai ser amanhã, às oito e meia da manhã, a reunião na coordenação de Comunicação, com os advogados do Núcleo de Prática Jurídica da UniBraga, pra tratar das providências jurídicas no tocante à remoção dos vídeos íntimos dos sites pornográficos e que eles informem os IPs dos usuários que postaram os vídeos, pra que sejam acionados judicialmente.

– Quem vai participar dessa reunião?

– Eu, você, Albertine, Wellington e a Caroline, a irmã de Fabricius.

– A mãe do Fabricius não irá?

– Não. Ela tá muito abalada e não quer tocar no assunto.

– Imagino que deve tá doendo nela a morte do filho.

– É uma dor irreparável, Johnny.

– Um infeliz, de parte com o capiroto, publicou os vídeos íntimos na internet pra nos causar constrangimentos. Mas a troco de quê? A mando de quem?

– É o que queremos saber. Albertine tá tentando a reintegração na Glória Salinas. Já procurou o departamento jurídico do Sindicato dos Comerciários pras devidas providências. A loja a despediu, porque o vazamento do vídeo onde ela foi estuprada tem gerado constrangimentos à imagem da loja e de suas colegas de trabalho e que ela tinha a obrigação de zelar pela sua imagem. Foi uma puta sacanagem que fizeram com nossa amiga. Eu e mamãe éramos clientes da loja, mas depois dessa presepada, nunca mais pisaremos os pés lá.

– Albertine tá certíssima. Tem que correr atrás dos seus direitos trabalhistas.

– É verdade, Jacque. A gente se vê amanhã. Um beijo.

– Beijo, meu amor. Até amanhã.

• • •

Ao chegar à UniBraga, Johnny foi à cantina e comprou um cappuccino e um pão de queijo. Foi à mesa e encontrou com Alessandra. Cumprimentaram-se com um beijo no rosto e conversaram:

– Oi, Johnny. Tudo bom?

– Tudo ótimo, Alê. Melhor, impossível. Daqui a pouco, tenho uma reunião pra tratar das providências jurídicas quanto ao vazamento dos vídeos íntimos na Filomena.

– Cara, foi uma maldade o que fizeram com vocês. O Fabricius se suicidou, a Albertine e o Wellington foram despedidos. Tem mais que ir pra cima dos sites que hospedam os

vídeos exigindo a remoção imediata dos mesmos. Do contrário, processo.

– Só quero saber quem fez isso e porquê.

Jacqueline viu Johnny na cantina, conversando com Alessandra e disse:

– Johnny, vamos pra diretoria. A gente tá super atrasado.

– Tô indo – respondeu Johnny.

Na coordenação de Comunicação, Johnny, Jacqueline e Albertine foram recebidos pelos advogados Bernardo Assad e Thelma Salazar, professores de Direito da UniBraga e coordenadores do Núcleo de Prática Jurídica. Também estavam presentes Wellington e Caroline, irmã de Fabricius.

– Bom dia. Meu nome é Bernardo Assad. Sou advogado e professor de Prática Jurídica, assim como minha colega, Dra. Thelma. Preocupada com a repercussão do vazamento dos vídeos com cenas de sexo explícito que ocorreram na festa Filomena e com o bem-estar de seus alunos, a reitoria desta IES solicitou que o Núcleo de Prática Jurídica se pusesse à disposição dos discentes para tomarmos as providências jurídicas, como notificar os sites que publicaram os vídeos que os removam, e informem os IPs dos usuários que os postaram, para que possamos acioná-los juridicamente. Gostaria que cada um pudesse contar sua experiência a respeito do vazamento dos vídeos e seus desdobramentos.

– Doutor Bernardo, fui estuprada na Filomena pelo Thiago, fui demitida da butique Glória Salinas, porque a divulgação da loja tava gerando constrangimento à imagem da loja e

para minhas colegas de trabalho.

– Quem é o Thiago?

– Thiago Leal Krauss foi nosso colega no curso de Comunicação. Filho de Nicolau Krauss, um dos donos das Casas Krauss. Ele morreu há poucos dias, vítima de acidente automobilístico – respondeu Jacqueline.

– Malditos Krauss! – gritou Bernardo, socando a mesa – Eu tenho um ódio figadal desta família. Tenho uma triste experiência com estes pulhas. Em 2000, meu pai era gerente das Casas Krauss, em Campo Grande. Numa manhã de setembro, dois homens entraram na loja, fingindo querer comprar uma TV e um videocassete. Ao fazer o pagamento das mercadorias, anunciaram o assalto, querendo o dinheiro do cofre. Papai disse que somente a transportadora de valores tinha as chaves do cofre. Os bandidos não acreditaram e deram três tiros na cabeça dele, que morreu na hora. As Casas Krauss não deu nenhuma assistência à nossa família e há treze anos, uma ação de danos morais que eu, minha mãe e meus irmãos movemos contra a empresa tá parada na Vara Cível de Cariacica. Os advogados da rede de lojas entraram com recursos protelatórios. Tenho conhecimento da íntima relação de seu Nicolau com o juiz da comarca de Cariacica. A tragédia familiar me motivou a militar na advocacia.

– Doutor Bernardo, cedo ou tarde, a justiça será feita – disse Johnny.

– Deus te ouça, meu caro – respondeu Bernardo.

– Doutora Thelma, gostaria de contar minha história –

disse Wellington.

– Claro – respondeu Thelma.

– Eu e Fabricius tivemos um flerte e transamos em um dos cafofos. Alguém filmou e publicou na internet. Vale lembrar, doutora, que meus pais e amigos sabem da minha homossexualidade desde os 16 anos e desde então, têm me acolhido e respeitado. Eu trabalhava como garçom num café na Praia do Canto e era com o valor do salário que pagava metade da mensalidade do curso, já que meus pais me ajudam na outra metade. O café me despediu, alegando contenção de despesas, mas creio que o vazamento do vídeo foi o real motivo do desligamento. Já passou o prazo de trancamento da matrícula. Não sei o que fazer – disse Wellington.

– Eu fiquei arrasada, ao ver Pedro me chamando de potranca e pornstar latina. Me senti um lixo. Em pleno século 21, ainda é pecado a mulher viver sua liberdade sexual – observou Jacqueline.

– Sinceramente, eu, como irmã, desconhecia as inclinações homossexuais do Fabricius. O vazamento do vídeo é um crime covarde e eu, como irmã, quero justiça – disse Caroline.

– Eu também fui provocado por Pedro por causa do vídeo no qual transei com a Jacqueline. Esse palhaço falou um monte de gracinhas contra ela lá na açaiteria Cana Caiana, onde fui tomar meu açaí. Ele me afrontou de tal maneira, que perdi a paciência e dei umas porradas naquele obtuso – disse Johnny.

– Quem precisa de assistência judiciária? – perguntou Thelma.

– Eu – respondeu Johnny.

– Eu também – respondeu Albertine.

– Já tenho advogado. Ele já tá tomando as providências cabíveis – respondeu Jacqueline.

– Eu preciso. Não tenho como pagar o advogado e as custas do processo – respondeu Wellington.

– Uma advogada, que é nossa irmã na Maranata, já se dispôs a ajudar. Qualquer coisa, entro em contato. Muito obrigada – respondeu Caroline.

– Sendo assim, vou pegar as procurações para aqueles que optarem pela representação via Núcleo de Prática Jurídica – respondeu Thelma.

– Quanto a você, Albertine, há muito pouco que se possa fazer por você. Thiago não pode ser processado, porque está morto – falou Bernardo – O que pode ser feito é acionar judicialmente os pais dele por danos morais.

Arrasada, Albertine saiu da sala, batendo a porta.

Thelma abriu sua pasta, pegou os modelos de declarações e entregou para Johnny e Wellington assinarem. Os jovens assinaram as procurações, dando plenos poderes aos advogados.

– Doutores, se vocês nos dão licença, eu e o Johnny precisamos ir para a aula de Jornalismo Literário no miniauditório – disse Jacqueline.

– Eu tenho que ir pro meu trabalho – disse Caroline.

– E eu vou pra casa – disse Wellington.

– Sem problemas – respondeu Bernardo – A reunião está encerrada. Bom dia.

•••

Ao revirar as coisas de Adriano, Marcela achou um celular. Ligou-o e viu as mensagens de texto e áudio trocadas entre o finado filho e Túlio combinando os detalhes do atentado.

“Meu Deus! O Sávio precisa saber disso”, pensou.

Mandante e executor

Marcela foi à casa de Sávio, aproximou-se dele e disse:

– Sávio, preciso falar com você um assunto importante.

- Pode falar, Marcela.

- Sei quem atirou o ácido contra Juno.

- Quem foi?

- Lamentavelmente, foi o meu filho, que morreu.

- Como você pode provar que foi ele?

- Peguei o celular dele, que tava dentro da cômoda do quarto que ele dormia. Vi algumas mensagens que ele trocou com o mandante do atentado.

- Quem é o mandante?

- Foi o Túlio.

- Arrombado! Como ele pôde? Cadê o celular, Marcela?

- Tá aqui – disse Marcela, tirando o aparelho do bolso e entregando a Sávio.

- O celular é uma prova e ele vai ser entregue pra perícia, ok?

- Sim, Sávio.

Francisco apareceu e cumprimentou Marcela. Sávio falou com ele:

- Mano, a Marcela sabe quem atirou o ácido e quem foi o mandante.

- Quem foi?

- Adriano foi o executor do atentado e Túlio, o mentor intelectual.

- Patife! Eu vou acabar com aquele professorzinho de meia pataca. Por que aquele covarde mandou jogar ácido contra minha filhinha querida? Sávio, me empresta sua arma, porque vou à casa desse verme acertar as contas com ele.

- Tá ficando maluco, Chico? Vai desgraçar sua vida por causa daquele moleque? Vamos resolver isto na legalidade. Eu vou ligar agora para o delegado e informar que tenho uma prova importante que identifica o mandante e o mandatário. Com as provas, o delegado poderá requerer a quebra do sigilo telefônico e bancário do Túlio e depois, fazer o pedido de prisão temporária, que pode ser convertida em preventiva.

Sávio ligou para o delegado titular da DHPP, que cuidava do caso de Juno:

- Alô, doutor Nogueira, boa tarde. É o Sávio falando. Consegui uma prova importante no caso Juno Frigini. A mãe do provável mandatário do atentado me entregou o celular, contendo as conversas entre o executor e o mandante.

- Venha o mais rápido possível com o aparelho e se possível, traga a mãe do executor.

- Sim, doutor. Estou saindo agora. Um abraço.

- Até logo, Sávio.

Sávio falou com Marcela:

- Marcela, liguei há pouco pro delegado titular da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa de Vitória, a respeito da prova encontrada e ele quer que você vá depor. Você pode me acompanhar?

- Sim, Sávio. Eu, mais do que nunca, quero que a justiça seja feita.

- Meu carro tá estacionado ao lado do Otto Ewald Junior. Vamos lá?

- Vamos.

Sávio entrou em seu Astra e abriu a porta para Marcela. Eles foram para a DHPP. Lá, o doutor Nogueira a interrogou:

- A senhora conhecia o provável mentor intelectual do atentado contra Juno Frigini?

- Conhecia, doutor. Ele frequentava minha casa, mas tinha uma certa antipatia por ele, porque ele vinha aqui em casa cheirar cocaína junto com meu filho. Achava isso uma grande safadeza. Eu encontrei vários pinos de cocaína jogados pelo chão.

- Há quanto tempo seu filho era envolvido com o mundo das drogas?

- Desde os 16 anos, doutor.

- Antes das drogas, como ele era?

- Até os 15 anos, ele era um bom rapaz, obediente, estudioso, tirava boas notas na escola, que fazia menor aprendiz numa conhecida mineradora, me ajudava com as despesas da casa, comprava as coisinhas dele. Até que conhe-

ceu esse tal de Túlio, esse chincheiro sem vergonha que se diz professor de inglês.

- Onde seu filho e Túlio se conheceram?

- O Túlio foi professor de inglês no Instituto Posso Crer no Amanhã, ONG que dá formação pra menor aprendiz. Ele costumava convidar alunos pra participar de festinhas que ocorriam no apartamento dele, na Praia do Canto. Lá, o Adriano teve o primeiro contato com a maldita cocaína.

- Co mo a senhora ficou sabendo?

- Adriano que me contou. Ele me disse que nestas festi-nhas, além das infames drogas, também ocorria sexo grupal e muita bebida alcoólica.

- Não faz muito tempo que participei da investigação da morte de Elisa, uma adolescente de 17 anos por overdose de ecstasy, num sítio alugado por alunos do terceiro ano do Mi-chelangelo. Contudo, o caso foi abafado. Contudo, o caso foi abafado pelos pais dos discentes e também pela escola, que não desejava ter seu nome associado a escândalos. Se o caso ocorresse numa escola pública, a mídia repercutiria por dias. Retomando o interrogatório, o que a senhora tentou fazer pra que seu filho saísse do mundo das drogas?

- Sempre aconselha que ele se afastasse do Túlio, mas ele não me escutava. Estava cada dia mais rebelde e agressivo. Via no Túlio o pai que não teve. Toda a vida, criei esse meni-no sozinha, trabalhando dia e noite pra que nada faltasse a ele. Quando disse pro pai do Adriano que eu tava grávida, ele me abandonou.

- A senhora procurou os responsáveis da ONG?

- Reclamei com a coordenação da ONG, mas me disseram que o professor seria advertido. No fim das contas, ficou por isso mesmo. Meu filho abandonou a escola, foi demitido por justa causa da aprendizagem e desde então, pratica furtos pra comprar pó. Conforme o senhor poderá ver e ouvir no celular do Adriano, junto com os peritos, ele recebeu uma importância do canalha do Túlio pra atirar o ácido na pobre da Juno, tudo por causa de ciúmes.

O celular, com as mensagens e áudios, fora entregue nas mãos do delegado.

- Após o depoimento da senhora, vou pedir ao juiz da Vara Criminal de Vitória o pedido de prisão temporária de Túlio, por tentativa de homicídio doloso quadruplamente qualificado (impossibilidade de defesa, mediante paga ou recompensa, meio cruel e motivo fútil). O celular do seu filho vai pra perícia. A senhora está liberada.

Contudo, o professor estava no Reino Unido, onde fazia um treinamento para professores de inglês em Oxford. Soube pela imprensa do pedido de prisão. Ele tinha cidadania e passaporte italiano, seu sobrenome era Cassani Garbocci. Cassani por parte de mãe e Garbocci por parte de pai.

Quando o curso terminasse, ele seguiria para Roma, onde tinha alguns amigos que poderiam hospedá-lo.

•••

Na cozinha de casa, Isadora, com cara de ressaca, conversava com Viviane:

– Mamãe, eu tô gostando do Leonardo. Tô fascinada por ele, que é muito lindo, tudo que eu faço me lembra ele. Me sinto nas nuvens.

– Vai com calma, Isadora. Será que ele quer mesmo namorar ou só quer uma aventura?

– Ele me enche de afagos e carícias. A gente até fez amor.

– Ainda assim, peço que tome cuidado ao se envolver com esse cara – afirmou Viviane, preocupada.

Isadora não deu à mínima aos conselhos da mãe. Estava apaixonada por Leonardo.

Em seu quarto, Isadora acariciava sua barriga.

"Acho que tô grávida. Se for verdade, eu tô feita. O Léo, que tanto quer um filho, vai se divorciar da mocreia da mulher dele, se casar comigo, vou morar na mansão dele e sair desse muquifo. Depois do almoço, vou à farmácia comprar o teste de gravidez pra confirmar", pensou.

A dor da rejeição

Na hora do almoço, Isadora foi à farmácia e seguiu até o balcão. Havia uma balconista atendendo.

- Eu gostaria de um teste de gravidez – disse.

A balconista agachou e pegou a caixa com os testes e os deu à Isadora, que pagou com seu cartão de crédito da avó e foi embora.

Às quatro da tarde, Isadora coletou a urina dentro do recipiente e depois colocou a fita indicadora dentro do mesmo. A fita mudou de cor, o que indicava gravidez.

- Yes! Eu vou ser mamãe. O Léo vai adorar a novidade – falou Isadora, empolgada.

Isadora estava ansiosa para contar a novidade para Leonardo. Foi ao Penha Mall, na Reta da Penha, onde ele tinha um antiquário. Ele estava atendendo uma senhora que queria levar um jarro chinês. A jovem disse:

– Oi, Léo, boa tarde.

– Oi – respondeu Leonardo, asperamente – Não vê que tô ocupado, atendendo a cliente?

- Não precisa ser grosso, amor – respondeu Isadora.

Leonardo meneou a cabeça, em sinal de desagrado.

Isadora pensou que ele só estivesse estressado naquele momento. Conversaria com seu amante depois.

Uma hora depois, a moça voltou ao antiquário para falar com Leonardo, que estava comendo uma porção de frango à passarinha.

– Leonardo, tenho uma novidade pra você – falou Isadora, animada.

– Isadora, eu não tô em um bom dia pra conversa – disse Leonardo, contrariado.

- Eu tô grávida – disse Isadora.

- Parabéns – respondeu Leonardo, friamente.

– Aquele momento que tivemos juntos foi maravilhoso e gerou um fruto. Você vai ser papai – disse Isadora, empolgada.

- Quem me garante que esse filho é meu? Você dá que nem chuchu na feira pros traficantes. Vai atrás deles pra pedir pensão – ironizou Leonardo.

- Eu usei camisinha. Entre a gente, foi no pelo – afirmou Isadora – Pede pra lambisgoia da Lucrécia o divórcio, vamos nos casar e viver juntos, eu, você e nosso bebê. Eu tô te dando um filho, coisa que aquela cobra não pode te dar.

– Eu nunca teria uma esposa favelada, drogada e com um quê de piranha. O que rolou entre a gente só foi um barato, um passatempo. Foi uma transa apenas. Tô arrependido de ter ficado com você. Eu nunca te amei – irou-se Leonardo – Apesar dos pesares, eu amo a Lucrécia e não pedirei o divórcio pra ela.

– Eu me entreguei na cama pra você. A gente fez amor e gerou um fruto – respondeu Isadora, desesperada.

– Eu não quero nada com você. Se você quiser, eu te levo pra uma clínica de aborto e tudo fica certo. Imagina, eu, um Sponfeldner, família tradicional de Vitória, tendo um filho com uma favelada e cocainômana? Para de encher o saco! Não me procure mais! Saia agora da minha loja, antes que eu chame o segurança – gritou Leonardo.

- É assim que me trata? - perguntou Isadora, com lágrimas nos olhos.

- Vagabundas como você devem ser tratadas da pior maneira possível, com máximo de desprezo – respondeu Leonardo – O que tá esperando pra sair da loja?

- Léo, me escuta – implorou Isadora.

Leonardo puxou Isadora pelo braço e a retirou à força da loja até o lado de fora do Penha Mall.

- Olha aqui, queridinha, escuta bem o que vou te dizer, faz o favor de não me procurar mais. Esqueça que eu existo – gritou Leonardo. Mantenha distância do antiquário e dos lugares que eu frequento, tá compreendido?

Isadora saiu dali arrasada, com os olhos marejados de lágrimas.

•••

Sábado era dia de feira em Jardim da Penha e Viviane, a pedido da patroa, aproveitou o dia para comprar coentro, tomate, cebolinha, salsa e cação para fazer a moqueca capixaba. De repente, Leonardo passou pela feira, mas ao ver Vivia-

ne, passou de largo, mas a mãe de Isadora se aproximou do agora ex-amante de sua filha e disse:

- Pra onde você pensa que vai, seu canalha? Você sabia que por sua causa, Isadora bebeu a noite toda no bar até cair? Eu nunca fui com sua cara de conquistador barato. Como é que ela foi se apaixonar por um traste como você? Ela tá grávida e você quer abandoná-la à própria sorte. A vontade que tenho é de te matar, Leonardo! Você não vale um real.

- E eu com isso? Não sabia que ela gostava de encher o rabo de bebida, ainda mais por causa de homem. Sua filha só foi mais uma de tantas aventuras que tive na vida. A culpa é só dela, que não se cuidou – respondeu Leonardo

- E a mulher sempre é a culpada da gravidez indesejada – observou Viviane.

– De mais a mais, eu sou casado, amo minha esposa e quem é que garante que esse filho é meu? - respondeu Leonardo.

- Como é que é, seu desgraçado, você tá achando que a minha filha é alguma qualquer que tá à sua disposição? É muita cara de pau! Se quer alguém pra fazer sexo, pega a parte dos classificados do jornal e procura por acompanhantes.

- Não tô a fim de gastar dinheiro com garotas de programa. Isadora só seria mais uma conquista no meu currículo...

Viviane perdeu a paciência com Leonardo e deu-lhe um tapa na cara. Ele revidou com um cuspe e um empurrão. Ela deu uma tomatada na cara de Leonardo, que socou a cara da mãe de Isadora.

Os fregueses e feirantes que presenciaram a discussão, se revoltaram com a covardia de Leonardo e foram em direção dele, no sentido de agredi-lo. A pacata feira de bairro transformou-se numa praça de guerra, os nervos estavam à flor da pele.

Num determinado momento, Leonardo atirou pedras contra seus agressores e derrubou as barracas dos feirantes, fazendo as mesmas desmoronarem.

- Isso é assunto de foro íntimo, ninguém tem que meter o bedelho. Quem tentar a sorte comigo, eu meto pedra na testa pra abrir calombo e destruo a barraca – gritou.

Nesse momento, chegaram os agentes da Guarda Municipal e da Polícia Militar, que protegeram o rapaz de ser linchado pelos populares. Ele foi levado detido para o DPJ de Vitória.

•••

Leonardo pegou seu iPhone e ligou para o consultório do doutor Gilmar Castanheira, renomado ginecologista e obstetra:

– Alô, Dr. Castanheira. Quem tá falando é o Leonardo.

– Olá, Leonardo. Quanto tempo!

– Tenho uma amante que tá grávida. O fato é que eu sou casado e a revelação da gravidez fora do casamento seria um escândalo na sociedade. Eu vou fazer ela tirar o neném.

– Ela tá de quantos meses?

– Acho que de algumas semanas. Como é que a gente acerta o pagamento?

– Pra você, eu faço por R$ 3000,00, podendo parcelar em cinco vezes no cartão de crédito ou no cheque.

– Maravilha. Que bom poder contar com o senhor. Muito obrigada, Dr. Castanheira.

– Igualmente. Bom dia.

Dissimulando arrependimento, Leonardo pegou seu iPhone e ligou para Isadora:

- Oi, Isadora. É o Leonardo.

- Oi, Leonardo.

- Amor, eu tô arrependido da forma rude que te tratei. Na real, tô muito envergonhado do que eu fiz.

- É mesmo?

- Sim, meu bem. Tava com a cabeça quente, por causa dos problemas da loja e do casamento de aparências que tenho levado com a Lucrécia e não se sustenta mais, já caiu na rotina. A esterilidade dela é permanente e você me deu um filho. Eu vou me separar dela, a gente vai se casar e ter o nosso filho. Vamos nos encontrar no Motel Curaçao, na Rodovia do Sol, em Itaparica pra gente conversa? Eu vou aí te buscar.

- Sim, meu amor. Eu quero muito te ver.

- Tá bom, gracinha. Um beijo.

- Outro, fofucho.

Pobre Isadora! Mal sabia o destino sinistro que lhe

aguardava.

Caindo na cilada

Isadora tomou banho, perfumou-se com Kouros, da Yves Saint Laurent, pôs seu vestido florido, passou nos lábios o batom vermelho, pôs os brincos de argola, as pulseiras folheadas a ouro e calçou a sandália plataforma marrom.

Foi para a rua esperar Leonardo. Em quinze minutos, ele chegou em seu Audi A3 e a moça entrou nele.

"Essa Isadora é mesmo uma grandessíssima de uma idiota. Mal sabe a vagabunda o que lhe aguarda", pensou o amante de Isadora.

Leonardo atravessou a Reta da Penha, a Terceira Ponte, até entrar na avenida Champagnat, no Centro de Vila Velha.

- Amor, esse não é o caminho do motel – comentou Isadora.

- Cala sua boca, sua piranha – gritou Leonardo, dando um tapa na cara de Isadora – Você achou mesmo que eu largaria minha digníssima pra me casar com uma rameira como você? Se enxerga, minha filha, cai na real. Somos de mundos distintos. Pra mim, você foi uma aventura e nada mais.

- O que eu te fiz? - perguntou Isadora, sem entender a reação do amante – Pra onde a gente tá indo?

Leonardo deu um forte soco em Isadora, que caiu desmaiada.

Leonardo levou Isadora desacordada à clinica do Dr. Gilvan Castanheira. Ela foi conduzida para uma sala. O ginecologista e obstetra fez uma ultrassonografia, que mostrava um feto com 5 semanas de vida.

– Você tem certeza do que está fazendo com esta mulher? – perguntou doutor Castanheira.

– Sim – respondeu Leonardo - É para o meu bem. Eu tenho um nome a zelar.

Já na mesa, Isadora foi anestesiada e com as pernas abertas, doutor Castanheira começou o aborto por aspiração e curetagem. Após o procedimento, Leonardo levou a amante para casa, ainda anestesiada.

- Até que enfim, me livrei de um problemão – afirmou Leonardo.

•••

Isadora tentou dormir, mas se revirou na cama ao longo da noite e sua respiração era difícil. Ela acordou puxando as cobertas, gritando:

- Mãe, por favor, me ajuda!

Viviane entrou no quarto de Isadora e se espantou ao ver o estado da filha, que olho para a mãe. As lágrimas escorreram pelo rosto da jovem, que apertou a barriga e chorou mais.

- Mãe, eu não tô me sentindo bem– disse Isadora.

Viviane se aproximou e colocou a mão sobre a testa de Isadora e seu olhar era compassivo.

- Vai ficar tudo bem, nós vamos agora pro hospital – disse a mãe de Isadora.

Viviane ajudou Isadora a levantar, que se apoiou nela e as duas saíram do quarto.

Johnny foi em direção à porta da casa de Isadora. Antes que ele chegasse, Isadora e Viviane saíram. Ele foi em direção a elas, muito apressado.

- O que houve? – perguntou Johnny.

- Ela tá passando mal. Parece que tomou alguma coisa, eu não sei. Ela apenas balbucia as palavras, a dor tá muito forte – respondeu Viviane.

Johnny olhou para Isadora e disse:

- Vai ficar tudo bem, a gente vai dar um jeito.

O rosto de Isadora sorriu fracamente e empalideceu. Johnny a segurou, pegou no colo e a levou em direção ao seu carro. Ele acelerou para chegar ao Hospital Santo Amaro. Isadora gemia dentro do carro.

- Calma, meu anjo. A gente já tá chegando – disse Viviane, afagando Isadora.

A mãe de Isadora, com a ajuda de Johnny, a retirou do carro, pois ela caminhava com dificuldade e segurando a barriga e a levaram para o pronto-socorro e foi amparada pelas técnicas de enfermagem.

A curetagem feita pelo doutor Castanheira não foi feita corretamente e ela teve infecção e por isso, teve que ser levada para o centro cirúrgico, onde ela foi submetida à histerectomia (remoção total do útero), o que a deixaria estéril pelo

resto da vida.

Viviane e Johnny aguardavam por notícias sentados na entrada. Doutor Amarildo, médico plantonista, se dirigiu à mãe de Isadora:

- Dona Viviane, eu preciso conversar com a senhora.

- Como tá a Isadora? Eu quero vê-la! – disse Viviane, desesperada.

- Ela teve infecção no útero em decorrência de um aborto. Foi necessário que ela fosse submetida ao centro cirúrgico para fazer uma curetagem e removêssemos os restos fetais. Porém, a infecção insistia, o que poderia evoluir para sepse e ela corria o risco de morrer. Então, fomos obrigados a fazer uma histerectomia, que é a remoção do útero, o que a deixará estéril – respondeu doutor Amarildo.

- Mas ela vai ficar bem, doutor? – perguntou Viviane.

- Sim, ela está estável agora – respondeu Amarildo.

- Ela já acordou? – perguntou Viviane.

- Sim. Pode ir visitá-la – respondeu Dr. Amarildo.

Johnny se despediu de Viviane e saiu do hospital.

Viviane foi ao quarto conversar com Isadora. A mãe da jovem perguntou:

- Isadora, meu bem, como você está se sentindo?

- Péssima, mamãe

- Eu fiquei tão preocupada.

- Obrigada, mamãe. Eu me lembro de ter me encontrado com o Leo. A gente combinou de se encontrar no motel. Eu percebi que ele tava fazendo uma rota diferente. Quando

questionei, ele me deu um tapa na cara e me mandou calar a boca. Perguntei pro Leonardo de novo e ele me deu um soco e apaguei.

- Desgraçado! Covarde! Tá na cara que foi o cachorro filho de rapariga do Leonardo que deve ter te levado pra uma clínica de aborto de fundo de quintal e pagou pra um médico tirar o seu bebê. Eu vou procurar esse Leonardo ter com ele uma conversa muito séria. Meu Pai do Céu, eu ainda disse pra você tomar cuidado com esse cara, mas você, enfeitiçada pelo playboyzinho, não me escutou. Aí deu no que deu.

– Eu quero morrer, mamãe. Porque fui feita de gato-sapato pelo Leonardo, que me iludiu, curtiu com a minha cara e ainda mandou abortar o nosso filho – gritou Isadora, chorando.

- Filha, você não poderá ter mais filhos.

- O quê, mamãe?

- O aborto, feito numa clínica imunda, provocou uma infecção e eles tiveram que remover seu útero. Do contrário, você poderia morrer.

Isadora começou a chorar muito alto e de forma copiosa.

•••

Quando estava saindo do hospital, o celular tocou. Era Juno. Johnny atendeu:

- Oi Johnny. Sou eu, Juno.

- Oi Juno. Bom dia.

- Bom dia, querido. Vou receber alta amanhã, no final da tarde e meus pais vão fazer uma confraternização lá em casa. Gostaria que você fosse.

- Claro, Juno. Tô morrendo de saudade de você.

- Eu também, Johnny. Um beijão.

- Outro, Juno. Até amanhã.

Juno volta para casa

No fim da tarde, Juno recebeu alta e saiu do hospital da VixMed, rumo para sua casa. Já no carro, a jovem falou com seu pai:

- Papai, eu tô super ansiosa em voltar pra casa e rever meus amigos.

- Eles tão te esperando lá em casa, princesa.

- Já prenderam o cara que me atirou o ácido?

- Ainda não, filha.

Ao chegar em casa, Juno viu uma faixa em sua homenagem:

SEJA BEM-VINDA, JUNO! A CAMPEÃ MORAL DO GAROTA VERÃO 2013

Ela chorou de alegria e disse:

– Obrigada, Senhor, por ter pessoas tão carinhosas e que me consideram.

Ao entrar em sua casa, Juno foi abraçada pela mãe, pela avó, por Suellen e pelo Johnny.

- Juno, que bom que você voltou, meu amor – disse Car-

men.

- Obrigada pelo carinho, mamãe – respondeu Juno.

- Juno, querida. Tava com saudade de você – disse dona Maria.

- Eu também tava com saudade da senhora, vovó – respondeu Juno.

- Então, *nostra bella ragazza* voltou pra casa – falou seu Enzo.

- Voltei sim, seu Enzo. Manda um beijo pro pessoal da gráfica – respondeu Juno.

- Minha sobrinha querida voltou – disse Sávio.

- Oi, tio. Que bom voltar a te ver – respondeu Juno.

Juno, soube que você recebeu alta hoje – disse Suellen – Eu e a turma tamos morrendo de saudade de você.

- Eu também, meu amor – disse Juno – Me lembra de gravar um vídeo pra postar no grupo da turma no WhatsApp.

- Sim, Juno – concordou Suellen.

Carmen montou uma mesa com salgadinhos, torta de pão e refrigerantes. Depois, convidou as pessoas para que se servissem.

Sávio foi para o lado de fora da casa fumar seu Marlboro e uma cena lhe chamou a atenção: Isadora, só de calcinha, masturbava-se com seu vibrador rosa no sofá da sala e a porta estava aberta. O escrivão se aproximou da porta e repreendeu a moça:

– Tome vergonha na cara, Isadora! Você já não é mais uma bebezinha, mas uma mulher feita e bonita, diga-se de passa-

gem. Meu filho de 13 anos passa aqui por perto. Como policial, poderia te levar presa por ato obsceno, mas não quero dar este desgosto à sua mãe, que tá agora se matando no trabalho, enquanto você fica de safadeza. Se você fazer isso, é um problema seu, mas tranque a merda da porta, tá?

– Me arruma um cigarro, Savinho? - perguntou Isadora, fazendo charme para o policial.

– Tome tendência, Isadora. Você tem voltar aos estudos pra que consiga um emprego, pra que possa se bancar e não ficar nas costas da sua mãe. Pode ficar com o maço de Marlboro.

– Obrigado, fofucho – disse Isadora, mandando beijinhos para Sávio.

Juno, reservadamente, conversou com Johnny:

– Johnny, apesar de tudo que aconteceu comigo, ainda não desisti do sonho de ser modelo.

– Achei que você tivesse desistido.

– Não, fofinho. Assim que o meu olho tiver 100 por cento e as manchas brancas saírem do meu corpo, vou fazer um curso de manequim e modelo e ganhar as passarelas do mundo!

Após responder um questionamento de uma amiga por e-mail a respeito de um seminário marcado para a próxima semana, Suellen abriu o Google Chrome em seu MacBook Pro e entrou no portal Vitoriense On Line e uma notícia lhe deixou sem reação:

VENCEDORA DO GAROTA VERÃO É ASSASSINADA EM HOTEL EM SÃO PAULO

Rapidamente, Suellen foi ao encontro de Juno e disse:

- Juno, não sei como vou falar o que vi no Vitoriense On Line.

- O que você viu, amiga?

- A Camilla Tressmann foi assassinada num hotel em São Paulo.

- Não pode ser verdade.

- Infelizmente é verdade, Juno. O corpo já foi encaminhado ao IML de São Paulo.

- Como tudo isso aconteceu? Passe o resumo da matéria, porque meu olho tá com a vista embaçada e não consigo ler.

- Segundo a reportagem no portal, a mãe de Camilla, Leandra Krause, era uma aspirante a modelo frustrada que projetava na filha o que ela não conseguiu ser, porque nos idos de 1990, quando tinha 16 anos, ela quis participar do Garota Verão 90, mas seu pai, Lourival Krause, não permitiu, alegando que concurso de beleza não dava camisa pra ninguém, que ela tinha que ficar aqui no serviço da granja e se insistisse em participar do concurso de novo, lhe daria várias cintadas nas costas.

- Prossiga, Suellen.

- Em 1994, casou-se com Ademar Tressmann e em 1995, nasceu Camilla.

- E aí?

- Em 2007, Ademar foi assassinado. A suspeita é que tenham sido seus irmãos os mandantes, que há anos lutavam pela herança do pai, que morrera em 2000, de infarto fulminante, sem deixar testamento. O inventário se arrastara por mais de seis anos e Ademar fez o inventário e seus irmãos desconfiavam que ele lhes estava enganando em relação à partilha dos bens.

- Meu Deus. É o que costumam dizer: parente é serpente! Avante, amiga.

- A viúva não esperou esfriar o cadáver, tampouco digeriu o luto e um mês apôs a morte do marido, arrumou um namorado, chamado Vilmar Jacob, dez anos mais novo que ela. Eles se casaram em 2009, passando a assinar Leandra Krause Jacob.

- Essa mulher é fogo na roupa, como diz a vovó!

- Segundo a matéria, correm boatos em Laranja da Terra que foi Leandra que quem mandou pôs termo à vida do então esposo. O inquérito do homicídio foi arquivado, sem apontar culpados.

- Então, ela poderia ser uma viúva negra?

- Talvez sim, talvez não.

- Continue, Suellen.

- Quando Camilla tinha 16 anos, passou a participar de concursos de beleza da região e em alguns, obteve êxito.

- Aqueles concursos de rainha e princesas, que rolam nas cidades do interior?

- Acertou na mosca, Juno. A ambição de Leandra era de que Camilla participasse do Garota Verão e fosse vencedora. Em 2012, a moça participou do concurso, mas não se classificou na etapa municipal.

- Que pena.

- Mas a Leandra não se deu por vencida. Na matéria, tem o depoimento do irmão de Leandra, que pediu para não ter o nome divulgado, no qual ele informa que a irmã contraiu um empréstimo de 80 mil reais com um agiota, dando o sítio onde morava como garantia e gastou com procedimentos odontológicos, dermatológicos, cirurgias plásticas de aumento das mamas e correção das orelhas de abano, cabeleireiros, maquiadores, enfim, tudo que era necessário para encher os olhos dos jurados.

- Oitenta mil dilmas? Uma puta grana, não?

- Sim, Juno. Se tivesse essa grana, dava uma entrada num apê lá em Colina de Laranjeiras.

- Pode continuar.

- Camilla ganhou o concurso e o agiota bateu no sítio de Leandra, querendo receber o valor emprestado, do contrário, tomaria o sítio da agricultora.

- Que mulher maluca! Como ela faz um troço desses?

- Tem gente que é capaz de tudo pra que seu filho ou filha alcance o estrelato.

- Mas por que ela não foi ao banco pedir o empréstimo, fa-

zer ação entre amigos, vaquinha, sei lá, mas é burrada pegar empréstimo com agiota.

- Eu também acho. Acho que ela tava com nome sujo.

- E o que ela fez?

- Pra tentar pagar entrou em contato com JR Rodrigues e tentou pedir um adiantamento para o dono da agência, que negou, alegando que a sua nova agenciada ainda não acumulou 50 mil reais em trabalhos, mas fez uma contraproposta: que ele oferecesse a modelo para fazer companhia para Jimmy Huang, CEO da Blue Dragonfly Computer Brasil, fabricante taiwanesa de computadores, notebooks e tablets, sendo 40 mil agora e 40 mil após a execução do serviço. É o famoso book rosa.

- O que é book rosa.

- Book rosa, também chamado ficha rosa, é um tipo de prostituição de luxo envolvendo modelos. É tudo feito sob sigilo. Os bookers só atendem por indicação. Geralmente, os clientes são executivos, políticos, jogadores de futebol e artistas da televisão. Dizem as más línguas que assistentes de palco e subcelebridades também façam book rosa.

- Deixa ver se eu entendi: a canalha da Leandra e o porco do JR Rodrigues ofereceram a Camilla pro taiwanês?

- Sim.

- E como a Camilla morreu?

- De acordo com a reportagem do Vitoriense On Line, o executivo queria fazer sexo com a Camilla, mas ele estava com mau cheiro e a modelo pediu que o taiwanês tomasse

um banho antes. Ele se sentiu muito ofendido, pegou um punhal e desferiu um golpe no coração da jovem, que foi levada para um hospital particular, mas não resistiu e morreu. Jimmy fugiu do local.

Juno teve uma crise de choro. Ela não esperava que a campeã daquele certame tivesse um triste fim. Carmen, que ouvira a conversa, levou-a para o quarto.

- Filha, não me leve a mal, mas você não acha que Deus te deu um livramento ao não deixar você chegar à final do Garota Verão? - perguntou Carmen.

- Eu acho que sim – respondeu Juno – Deus sabe de todas as coisas.Eu creio na soberania e na providência divinas.

CONTINUA...

Sobre o autor

Maxwell dos Santos nasceu em Vitória/ES em 1986 e mora na referida cidade. É jornalista, designer gráfico e servidor público da Prefeitura de Cariacica desde 2017. É técnico em Multimídia pelo CEET Vasco Coutinho, licenciando em Letras/Português pelo IFES e em História pela Uninter. É autor dos e-books *As 24 horas de Anna Beatriz*, *Ilha Noiada*, *Melanie*, *Amyltão Escancarado*, *Comensais do Caos*, *#cybervendetta* e *Empoderando-se*.

Seja parceiro do autor

Se você gostou da obra e quer contribuir financeiramente com o autor para que este continue escrevendo, faça um depósito de qualquer valor nas seguintes contas:

Caixa Econômica Federal
Ag.0823 Op.023 C/C 00008123-3
Maxwell dos Santos

Doe também pelo PagSeguro:
https://pag.ae/bggyV5v

Juno, arte-finalista e estudante de Design Gráfico, tem o sonho de ser modelo destruído por Túlio, seu ex-namorado, mandante de um atentado com ácido clorídrico, por não aceitar o fim do namoro provocado por uma agressão deste contra a moça, uma vez que ela não aceita sair do Garota Verão, concurso considerado trampolim para o mundo da moda e Túlio, mesmo sendo um professor de inglês graduado, tem mentalidade obtusa e machista dos anos 50, não aceitando que sua então namorada desfile de biquíni para o deleite dos marmanjos nas praias e na televisão.